

Como vai, doutor Petruk?

Após três meses, NOVO JORNAL mostra como anda a vida do médico ucraniano Dmytro Petruk, em Touros.

ARGEMIRO LIMA / NJ

EXEMPLAR DE ASSINANTE



ALBERTO, O MÉDICO POTIGUAR DE CUBA

Em visita a Natal, o médico Alberto Ferreira, que mora há 14 anos em Cuba, avalia o Mais Médicos e elogia os que vieram clinicar no Brasil.

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1290
Natal-RN
Domingo
19 / Janeiro / 2014

4. RODA VIVA

PROMOTOR ABRE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ABC

7 E 8. ECONOMIA

NEY DOUGLAS / NJ



Porto pra que te quero

Grupo que atua na construção do aeroporto de São Gonçalo conclui estudo para um novo terminal portuário, a ser erguido em Porto do Mangue.

16. ESPORTES

EDUARDO MAIA / NJ



AMÉRICA ESTREIA HOJE NO BARRADÃO

Alvirrubro estreia novo time hoje pela Copa do Nordeste contra o Vitória da Bahia, no Barradão.

O CHARGISTA IVAN CABRAL ESTÁ EM PERÍODO DE FÉRIAS NESTE MÊS DE JANEIRO

3 E 5. PRINCIPAL

RN É 4º LUGAR EM CRIMES ELEITORAIS

/ JUSTIÇA / RANKING DA POLÍCIA FEDERAL CITA O RIO GRANDE DO NORTE COMO QUARTO DO BRASIL EM INQUÉRITOS DE CRIMES ELEITORAIS; ATUALMENTE MAIS DE 400 INVESTIGAÇÕES ESTÃO EM ABERTO

EDUARDO MAIA / NJ

14 E 15. CIDADES

Natal ainda não fala a língua da Copa



► Faltando cinco meses para a Copa, de norte a sul, de um aeroporto ao outro, Natal ainda não tem sinalização adequada para receber os estrangeiros que virão assistir aos jogos na cidade

ARGEMIRO LIMA / NJ

17. CULTURA

TURISMO DE SOMBRA E HISTÓRIA

Natal possui museus e prédios históricos que também são pontos turísticos. NOVO JORNAL mostra esses locais e quem são os turistas que os visitam.

2. ÚLTIMAS

ALCAÇUZ É COMPARADO A PEDRINHAS

Com base em relatório do CNJ, revista Época compara caos do presídio no Rio Grande do Norte ao do Maranhão.

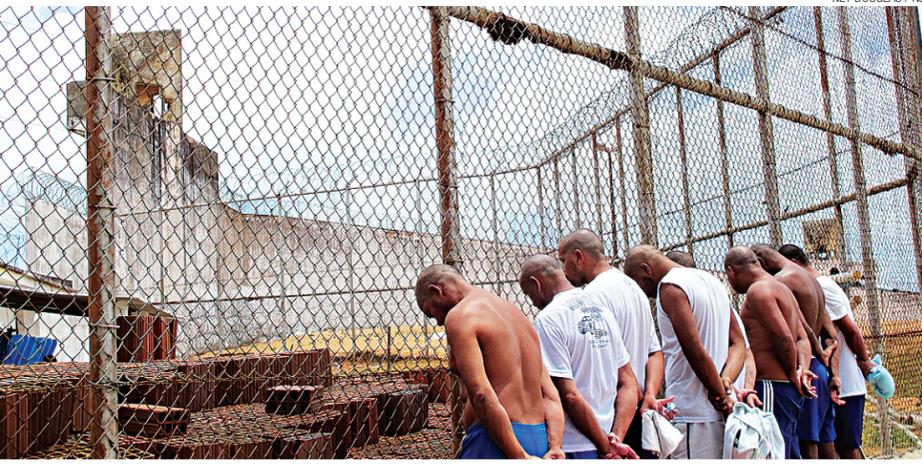




Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



NEY DOUGLAS / NU

► Situação da Penitenciária de Alcaçuz foi descrita em relatório do CNJ

PEDRAS EM ALCAÇUZ

/ BARBÁRIE / REPORTAGEM NACIONAL COMPARA PRESÍDIO POTIGUAR AO COMPLEXO DE PEDRINHAS, NO MARANHÃO, ONDE PRESOS DECAPITARAM RIVAIS E AINDA FILMARAM A ATROCIDADE

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

HOMICÍDIOS BÁRBAROS, EPIDEMIAS, superlotação. A complicada situação do sistema prisional no Rio Grande do Norte vem chamando atenção da mídia nacional.

Reportagem desta semana com chamada na capa da revista Época mostra que de 2007 para cá foram registrados 21 assassinatos dentro de Alcaçuz, principal complexo prisional do RN – só entre 2011 e 2013 o número de homicídios entre detentos cresceu 89%, considerando todas as penitenciárias do estado.

Um relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) obtido pela equipe de reportagem da publicação, referente a vitórias feitas no último mês de dezembro em Al-

caçuz, distante 30 km da capital potiguar, revela que o local abriga atualmente 800 detentos, quando não poderia receber mais que 600.

Além da sobrecarga, ÉPOCA também denuncia a falta de atendimento médico aos presos, que apresentam quadros avançados de doenças infecciosas, como tuberculose, e a realização das visitas íntimas “de forma promíscua”, no meio do pavilhão da unidade.

A revista compara a situação do estado ao que vem acontecendo recentemente no Maranhão – mais especificamente na unidade prisional de Pedrinhas – após o vazamento de vídeos com o registro de homicídios chocantes e detentos decapitados.

O texto dos repórteres Hudson Correa e Raphael Gomide é acom-

panhado por um infográfico que compara números dos das unidades federativas. O material detalha, por exemplo, que 62 internos do complexo penitenciário maranhense foram executados por companheiros de cela apenas em 2013, ao passo que, no RN, foram 21 mortes nos últimos sete anos, uma média de três registros anuais.

A publicação também relata a ocorrência de assassinatos com requintes de crueldade em Alcaçuz, citando o caso específico do criminoso Antônio Fernandes de Oliveira, o “Pai Bola”, acusado de quatro homicídios dentro da prisão. Em um deles, Oliveira é acusado de matar um companheiro de cela, espalhar as vísceras pelas paredes do complexo e, literalmente, comer o fígado do desafeto.

/ OPERAÇÃO /

PF descobre fraude de mais de R\$ 70 milhões contra a Caixa

A **POLÍCIA FEDERAL** deu início na manhã de ontem à operação Éskhara, que ocorre em três Estados simultaneamente para tentar desarticular uma organização criminosa que praticou fraude milionária contra a Caixa Econômica Federal no final do ano passado. As informações são do portal UOL.

Segundo informações da Caixa à PF, é a maior fraude já sofrida pela instituição em toda a sua história.

A operação está sendo articu-

lada ao mesmo tempo em Goiás, Maranhão e São Paulo. Ao todo, estão sendo cumpridos cinco mandados de prisão preventiva, 10 mandados de busca e apreensão e um mandado de condução coercitiva.

Segundo a PF, os criminosos abriram uma conta corrente na Caixa no município de Tocantinópolis (TO), em nome de uma pessoa fictícia, para receber um falso prêmio da Mega-Sena de R\$ 73 milhões. Em seguida, o dinheiro creditado foi transferido para diver-

sas contas.

Até agora, cerca de 70% do valor foi recuperado. Há indícios de participação de um suplente de deputado federal do estado do Maranhão no crime, de acordo com a PF. O gerente geral da agência em Tocantinópolis já foi preso.

Os envolvidos responderão pelos crimes de peculato, receptação majorada, formação de quadrilha e da Lei 9.613/98 (lavagem de dinheiro), cujas penas somadas, caso condenados, podem chegar a 29 anos de reclusão.

/ ESTADUAL /

No Frasqueirão, ABC enfrenta o Globo com time modificado

EM SEU PRIMEIRO jogo no Frasqueirão na temporada, o ABC recebe hoje o Globo, às 17h, em busca da primeira vitória na competição – até agora foram dois empates por 1 a 1 contra o Palmeira e o Alecrim.

Para o jogo, o técnico Roberto Fernandes deverá promover mudanças na equipe que jogou contra o Alecrim na quarta-feira. O treinador tem frisado que prefere priorizar o condicionamento físico dos atletas nesse começo de temporada.

A pista para a mudança foi dada no treino de sexta-feira, quando

Roberto Fernandes mudou quase todo o time. O único jogador que permaneceu entre os titulares foi o goleiro Bruno Fuso. O treinador optou por deixar os demais aprimorando a parte física.

Com as mudanças, o lateral direito Dimas, o zagueiro Paulão, o



DNULGAÇÃO / ABC FC

► Treino foi realizado com atletas que não jogaram contra o Alecrim

lateral esquerdo Marcílio e o meia Maicon Talleti, podem fazer suas estreias. Já o zagueiro Gilson, o volante Somália e o meia Diego Rosa retornam a equipe depois de serem poupados. Os atacantes Gustavinho e Beto poderão ter a primeira chance entre os titulares.

Em relação aos jogadores que se destacaram na arrancada da Série B, ano passado, o volante Daniel Paulista deve entrar na equipe. O atacante Gilmar, recuperado de lesão, está à disposição de Roberto Fernandes e também pode ser uma novidade nesta temporada.

/ AUSTRÁLIA /

NADAL E SHARAPOVA GARANTEM VAGAS NAS OITAVAS DE FINAL

FOLHAPRESS

O **ESPAÑHOL RAFAEL** Nadal derrotou ontem o francês Gael Monfils por 3 sets a 0, pela terceira rodada do Aberto da Austrália, e conquistou sua vaga nas oitavas de final do torneio.

Com parciais de 6/1, 6/2 e 6/3, Nadal conseguiu a vitória e irá enfrentar o japonês Kei Nishikori na próxima fase.

Entre as mulheres, a russa Ma-

ria Sharapova sofreu para chegar às oitavas de final. Ela se enrolou no término do jogo, mas derrotou a francesa Alzie Cornet por 2 sets a 0, com parciais de 6/1 e 7/6 (8-6).

Com uma dupla falta, a russa conseguiu se recuperar na parcial e buscou a desvantagem. Porém, no momento de fechar a partida, teve seu serviço quebrado em duas oportunidades decisivas, levando o set para o tie break. No desempate, Sharapova levou a melhor.

Na próxima fase, ela encara a eslovaca Dominika Cibulkova, que venceu a espanhola Carla Navarro.

Bruno Soares e Marcelo Melo garantiram presença nas oitavas do torneio australiano.

Ao lado do austríaco Alexander Peya, Soares avançou após derrotar o indiano Mahesh Bhupathi e o americano Rajeev Ram por 2 sets a 0. Eles enfrentarão na próxima rodada os franceses Nicolas Mahut e Michael Llodra.



SEJA VOCÊ TAMBÉM UM CORRETOR

ASSOCIADO BRASIL BROKERS. VENHA

COMPOR A FORÇA DE VENDAS DO MAIOR GRUPO DE INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA DO PAÍS.

- MAIOR E MELHOR INFRAESTRUTURA COMERCIAL DO RN.
- A IMOBILIÁRIA MAIS PREMIADA DO ESTADO.
- MAIOR GAMA DE PRODUTOS DA GRANDE NATAL (IMÓVEIS PRONTOS, EMPREENDIMENTOS, PONTOS COMERCIAIS, LOTEAMENTOS E TERRENOS).
- A COPA DO MUNDO IMPULSIONA O MERCADO IMOBILIÁRIO POTIGUAR. SEJA UM CAMPEÃO DE VENDAS.

MAIS INFORMAÇÕES: (84) 3203-3000
credenciamento@brbrokersrn.com.br

BrasilBrokers | Abrejo

Direito Tributário não vai ser mais mistério para você

Invista em seu aperfeiçoamento profissional. Faça uma especialização em Direito Tributário no IBET Natal.

1º MÓDULO 2014 – PERÍODO DAS AULAS: 06 DE FEVEREIRO A 07 DE JUNHO.

PAULO DE BARROS CARVALHO
PRESIDENTE DO IBET

PRISCILA DE SOUZA
COORDENADORA NACIONAL DO IBET

FREDERICO ARAÚJO SEABRA DE MOURA
MARCOS BRUNO MIRANDA CLEMENTINO
COORDENADORES DO IBET EM NATAL

Programação
SEMINÁRIOS
QUINTAS-FEIRAS 18H30 – 22H45
OU SÁBADOS 8H30 – 13H15
(QUINZENALMENTE)

CONFERÊNCIAS
SÁBADOS 8H30 – 13H15
(QUINZENALMENTE)

Local
SEMINÁRIOS
PRÉDIO ANEXO DA JUSTIÇA FEDERAL
(RUA JOÃO CELSO FILHO, S/N).

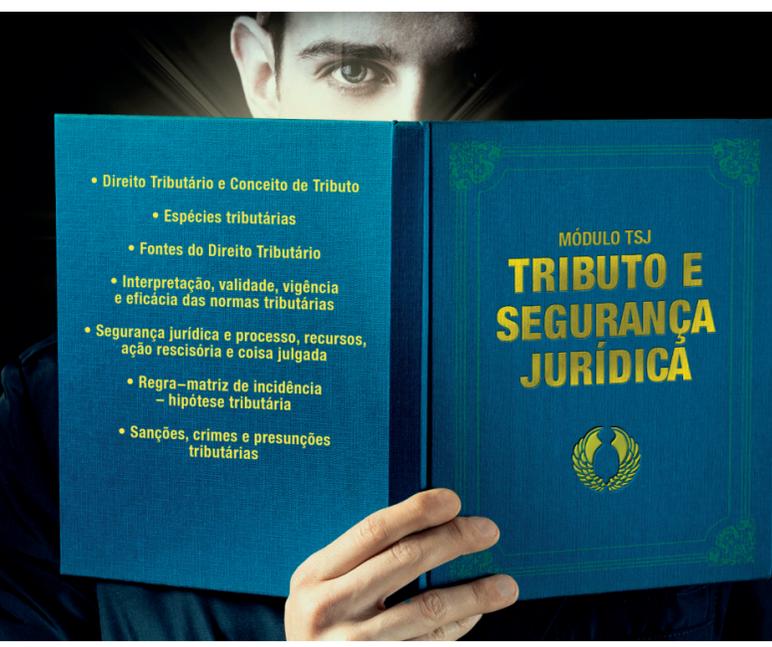
CONFERÊNCIAS
AUDITÓRIO DA JUSTIÇA FEDERAL
(RUA DR. LAURO PINTO, 245)

LOCAL DE MATRÍCULAS RUA CONS. MORTON FARIA, 1448, GRIFF POINT – SALA 102
LAGOA NOVA, NATAL/RN – CEP:59075-730

MAIS INFORMAÇÕES TEL.: 84 3091-3041 (Daliana Ramalho)
www.ibet.com.br - nat@ibet.com.br - [t@ibetnatal](https://www.facebook.com/ibetnatal)

IBET
Instituto Brasileiro de Estudos Tributários

Você pronto para todos os desafios da carreira jurídica.



- Direito Tributário e Conceito de Tributo
 - Espécies tributárias
 - Fontes do Direito Tributário
- Interpretação, validade, vigência e eficácia das normas tributárias
- Segurança jurídica e processo, recursos, ação rescisória e coisa julgada
 - Regra-matriz de incidência – hipótese tributária
 - Sanções, crimes e presunções tributárias

MÓDULO TSJ
**TRIBUTO E
SEGURANÇA
JURÍDICA**





Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU

IMPUNIDADE ELEITORAL

/ RANKING / RIO GRANDE DO NORTE É O QUARTO ESTADO COM MAIOR NÚMERO DE CRIMES ELEITORAIS NO PAÍS. DECISÃO DO TSE QUE LIMITA ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO PODE AGRAVAR MOROSIDADE NA SOLUÇÃO DOS INQUÉRITOS

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

VALE TUDO PARA ser eleito? No Rio Grande do Norte, há quem considere que sim. Isto porque o estado, que detém apenas 1,65% do eleitorado nacional, desponta como uma das unidades da federação com maior número de crimes eleitorais. Ranking da Polícia Federal, divulgado em 2010, coloca o RN em quarto lugar, com 1.529 inquéritos, perdendo apenas para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Dados atualizados da PFRN mostram que a situação não mudou: das eleições de 2010 para cá, foram abertos 2.036 inquéritos de crimes eleitorais no estado. Destes, pouco mais de 400 permanecem em aberto.

Os crimes eleitorais são apurados por ação penal pública, por meio de denúncia do Ministério Público Eleitoral. Entretanto, decisão inédita do Tribunal Superior Eleitoral, em sessão administrativa no dia 30 de dezembro, reduziu o poder do MP nas eleições. Com exceção dos casos de flagrante delito, a medida determina que promotores e procuradores peçam autorização à Justiça Eleitoral para investigar suspeitas de caixa dois, compra de votos, abuso de poder econômico, difamação e boca de urna.

Até as eleições de 2012, o TSE entendia que "o inquérito policial somente será instaurado mediante requisição do Ministério Público ou da Justiça Eleitoral". Para o pleito deste ano, que elegerá presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais, passa a valer a nova definição. A medida encontrou respaldo de seis dos sete ministros da corte eleitoral. O relator do projeto, ministro José Dias Toffoli, justificou a decisão como uma forma de clarear as investigações do MP. "O que não pode haver é uma investigação de gaveta, que ninguém sabe se existe ou não existe. Qualquer investigação, para se iniciar, tem que ter autorização da Justiça", disse, após a decisão. O único voto dissidente foi o do presidente do TSE, ministro Marco Aurélio Mello.

A medida, no entanto, tem encontrado resistência por parte do Ministério Público, associações de magistrados, juristas e até mesmo da Polícia Federal. De acordo com assessoria de comunicação da Procuradoria Geral da República, o procurador Rodrigo Janot já solicitou revisão da medida junto ao TSE. Caso a corte não atenda o pedido – o que deve ser decidido após o fim do recesso, no dia 3 de fevereiro –, o procurador geral vai entrar com ação no Supremo Tribunal Federal (STF), alegando inconstitucionalidade.

De acordo com o advogado potiguar Wladimir Capistrano, especialista em direito eleitoral, há uma possibilidade de que a medida esbarre, de fato, na inconstitucionalidade. "O TSE é responsável por todas as normas que regulamentam a eleição, mas ele não pode infringir a lei ou o que está definido pela constituição", analisa. E, de acordo com o artigo sete da lei complementar nº 75, que criou o MP, o órgão é incumbido de "instaurar inquérito civil e outros procedimentos administrativos correlatos."

Para o advogado, a justificativa usada pelo TSE de "clarear" as investigações do ministério é infundada. "Isso é pressupor que MP estaria agindo por gostos ou que teria lados. Eu não imagino que o TSE tenha elementos para respaldar algo deste tipo", considera.

O juiz Marlon Reis, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados, Procuradores e Promotores Eleitorais (Abramppe) e do Movimento de Combate à Corrupção (MCCE), condena a medida. "O MP é um órgão que tem todo o poder e o direito de iniciar uma investigação. Dizer que o ministério age às escuras é uma acusação gravíssima. O que pode haver é uma distorção casual, que deve ser investigada pela instituição, e não seria papel do TSE decidir isso", afirma.

O MCCE, entidade criada em 2002, monitora abusos cometidos na corrida pelo voto. O juiz Marlon Reis, que foi um dos criadores da Lei Ficha Limpa, considera a medida do TSE "um retrocesso" no combate à corrupção no Brasil. "Eu quero crer que a decisão foi tomada com boa fé, mas foi uma medida equivocada. A Justiça Eleitoral brasileira é abarrotada de trabalhos e processos, pois os quadros [de funcionários] são emprestados da justiça comum. Em ano de eleição, o volume de atribuição é muito grande, e a demora em processar um pedido pode atrasar as investigações", analisa.



► Wladimir Capistrano, advogado: determinação do TSE pode esbarrar na inconstitucionalidade



Os campeões em crimes eleitorais

De acordo com levantamento feito pela Polícia Federal entre 2006 e 2009, foram instaurados 20179 inquéritos para investigar crimes eleitorais. O estudo foi divulgado pelo jornal Estado de São Paulo, em 2010.

- » Rio de Janeiro: 3409
- » Minas Gerais: 1912
- » São Paulo: 1547
- » Rio Grande do Norte: 1529
- » Paraíba: 1217
- » Maranhão: 1195

FONTE: POLÍCIA FEDERAL

Crimes Eleitorais

São considerados crimes eleitorais condutas que ofendem princípios resguardados pelo Código Eleitoral (artigos 289 a 354 da Constituição Federal). Semelhante ao código penal, o crime pode gerar processos na esfera cível e criminal, com penas que podem ir de multa e cassação de mandato até reclusão e prisão.

São considerados crimes eleitorais: corrupção; inscrição eleitoral fraudulenta; coação ou ameaça; concentração de eleitores; transporte ou alimentação; fraude do voto; divulgação de fatos inverídicos; calúnia; difamação; injúria; inutilizar ou impedir propaganda eleitoral; recusar ou abandonar o serviço eleitoral; divulgação de pesquisa fraudulenta; usar símbolos; frases ou imagens associadas ao governo ou a empresas. No dia da eleição, também é considerado crime fazer boca de urna, carreatas, comícios ou qualquer espécie de divulgação de candidatos ou partidos políticos.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► carlosmagno@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

HELP

Segundo o Correio Braziliense, o temor de uma onda de rebeliões e revoltas nos presídios já suscitou a ideia – dentro do Planalto – de promover, com a ajuda do Conselho Nacional de Justiça – uma parceria emergencial para tentar amenizar o caos penitenciário. Tal parceria seria aplicada inicialmente nos 12 estados-sedes dos jogos: Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e (é claro) o nosso Rio Grande do Norte. Segundo o CB, Dilma está obcecada com a segurança nos jogos da Copa.

PASSAGENS

Passado o sorteio dos jogos da Copa do Mundo, de acordo com o GLOBO, o custo das passagens aéreas para acompanhar os jogos da seleção brasileira já subiu 13,7%. A pesquisa levou em conta os preços de quatro companhias (TAM, Gol, Azul e Avianca).

CARTÃO

Segundo a Associação de Consumidores Proteste e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) o Brasil é o campeão mundial dos juros no cartão de crédito. Segundo levantamento feito em parceria pela ONG e a FGV, os juros podem chegar a 700% quando um cliente paga apenas o mínimo da fatura. O levantamento mostra que, no Brasil, a média anual dos juros no cartão é de 280,82% no país.

VOO BAIXO

Passado o estardalhaço do anúncio da tal “malha aérea especial para a Copa do Mundo” chega-se à descoberta que todos os 1.973 novos voos anunciados representam nada mais nada menos que 1% da atual malha operada no Brasil. E que, segundo especialistas, esse crescimento especial será insuficiente, por conta da demanda.

SAÚDE

O Ministério Público vai investigar a possível irregularidade no recebimento de função gratificada por cargos comissionados na Secretaria de Saúde do Estado. O secretário tem 10 dias para enviar as informações sobre o pagamento de tais valores. O MP também está recomendando que sejam disciplinados os critérios para concessão de licença dentro da Secretaria.

PANACÉIA DA COPA

Quanto mais os dias passam, mais um fato fica claro: e certamente será o que mais vai marcar o ano de 2015: a Copa será remédio para todos os males do Brasil. Pelo menos, aparentemente, na pior das hipóteses. Mais isso não será realmente propiciado pelo campeonato Mundial, mas sim por outro fator: a eleição para presidente, governador, deputados e senador. Por outro lado, a junção desses fatores – Copa e Eleição, no Brasil – vai revelar, num curto período, um gama monstruosa de reivindicações e protestos, uma verdadeira cornucópia de problemas, que testarão – ao extremo – uma pessoa em especial: a candidata a reeleição à presidência.

O sinal dessa situação – por mais que pareça irônico – foi dado recentemente, por presidiários, no Maranhão. Lá, em Pedrinhas, alguns homens protagonizaram – dentro e fora dos presídios – cenas de horror que – se fossem na Copa do Mundo – jamais seriam “resolvidas” assim, com o envio do ministro da Justiça e a criação de um simples comitê de crise. Não.

A situação é tão séria que o Planalto estuda atuar em todas as cidades-sedes para evitar que nesses locais os presídios se tornem, durante a Copa do Mundo, o palco que vai reprisar os horrores de Pedrinhas e – desta maneira – se tornar o pesadelo do PT e de sua candidata. Imagina na Copa, Dilma candidata recebendo no colo uma “Ana Clara” queimada no meio da rua por bandidos a serviço dos presidiários? A grande questão é que os problemas do Brasil não são feitos apenas de presidiários. Nada disso. O que não deixa de ser uma ironia: pensar que a solução de todos os problemas do País começou pelos presídios, por uma atitude violenta dos encarcerados que ganhou repercussão política. A grande questão é que o Brasil também tem problemas na saúde, na segurança pública, nos transportes (vide os protestos de 2013), na política. São muitas variáveis. E esse conjunto, junto, num período tão curto, pode se transformar na Medusa capaz de petrificar qualquer candidato à reeleição. Esse é um cenário. Um cenário plenamente realizável e que, por isso mesmo, já tem a devida atenção das instâncias superiores.

E é pela existência desse cenário que – retomando o raciocínio inicial – tudo o que há de errado nesse país que pode ser usado como arma política durante a Copa, durante a eleição, será resolvido. Mesmo que no improvável. Mesmo que somente diante das Câmeras. O Governo não pode se dar ao luxo, como vinha se dando, de ficar parado, observando enquanto as explosões ocorrem. Fez isso em junho e pagou com perda de popularidade. Agora, sabe que não pode correr esse risco. E que também não pode fazer como na época dos protestos, de lançar pacotes que não se realizarão, sob forma de ver a ineficiência documentada e explorada na época da campanha. É isso ou a morte.

A parte boa – ou ao menos deveria ser – é que (quem sabe) nesse desespero para se salvar/preservar eleitoralmente – resolver o País em meses – talvez sejam operadas algumas mudanças que tragam reais melhorias para a qualidade de vida da população. E é isso afinal o que se quer com qualquer protesto digno de respeito. A Copa e a eleição, juntas, são – para o Brasil, sua população – tal qual o fogo roubado dos deuses por Prometeu. A oportunidade é única, gigante.



“É uma prova de que o crime compensa. É essa a sensação. A aposentadoria compulsória é uma pena leve”

DO SECRETÁRIO-GERAL DA ONG CONTAS ABERTAS, GIL CASTELLO BRANCO, SOBRE A PUNIÇÃO APLICADA AO (EX) PROMOTOR FLAGRADO EXTORQUINDO UM EMPRESÁRIO

ESPORTE

Na onda de promover eventos que atraiam mais público para lançamentos imobiliários, a Moura Dubeux promoveu na praia de Pirangi seu Outdoor Training, evento de treinamento funcional ao ar livre em sessões com diferentes exercícios. Quem participou, gostou. A moda do verão é esse tal de treinamento funcional.

ABC INVESTIGADO



O conselheiro do ABC, Gláucio Uchoa (e outros) foram ao Ministério Público reclamar contra a possível falta de transparência na prestação de contas do clube. O promotor de Defesa do Consumidor, José Augusto Peres, ouviu as queixas e decidiu abrir um inquérito civil. O ABC tem de se pronunciar. O Conselho Nacional de Esporte está sendo consultado sobre a questão.

FESTEJOS

No Diário Oficial do Município, os valores do mercado musical local. Todos referentes ao réveillon ou a festejos de início de ano. Por ordem de valor (crescente): a Banda Montagem, R\$ 2 mil; Rildo Lima, R\$ 3 mil; Swellen Pimentel (ex-The Voice), Forrozão Tá na Cara e Mulekeiros do Forro, R\$ 8 mil; Simona Talma (ex-The Voice), R\$ 9 mil; Antônio de Pádua recebeu R\$ 9 mil; Camila Masiso, R\$ 12 mil; Romildo Soares e “Zorro e Samba”, R\$ 16 mil; e Luizinho Nobre, R\$ 15 mil;

KHRYSTAL

Fechando a lista, num contrato só, Khrystal (ex-The Voice), Lane Cardoso, Rosa de Pedra, Kelly Wanger, Leão Neto, Isaque Galvão e bandas de frevo receberam R\$ 181 mil para apresentações nos polos de Ponta Negra, Centro Histórico e Redinha.

GARIS

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado deve apreciar este ano a regulamentação da atividade de garis e o estabelecimento de um piso salarial de R\$ 1.200 mensais. Se a matéria passar, pode ser que – a exemplo do piso nacional dos professores – torne-se mais peso na já tão complicada administração das prefeituras. Além do piso salarial, o projeto estabelece que a jornada de trabalho desses profissionais não poderá ser superior a seis horas diárias.

MULTA

A Justiça do Trabalho condenou o grupo educacional Estácio de Sá ao pagamento de multa no valor de R\$ 2 milhões por dano moral coletivo. Na decisão, a Estácio tem que efetuar, também, o depósito mensal, nas contas vinculadas dos trabalhadores, das parcelas do FGTS, e regularizar o débito identificado.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

A nossa Copa

Se não resta mais dúvida que a Copa de 2014 trará uma série de mudanças para Natal, as quais se espera sejam todas benéficas, é certo também que a cidade perfeita é um sonho, para os natalenses inclusive. Inicia-se, como este janeiro, o ano para o qual todos os setores trabalharam ao longo dos últimos anos, muitos em ritmo lento, infelizmente. O fato é que agora não há como olhar para o retrovisor. É correr e fazer.

Em razão do evento, que na prática vai mexer com a cidade por cerca de quinze dias no mês de junho, estão sendo feitos grandes investimentos. São inúmeras obras visando melhorar o trânsito, são empresas treinando seus profissionais para aproveitarem o maior movimento, são, enfim, perspectivas que podem ser abertas – ou não – a partir da imagem que Natal vai levar ao mundo.

Tantas são as chances de a cidade se beneficiar do evento como é arriscado não cumprir, no tempo devido, os prazos para conclusão e funcionamento destas grandes obras, entre as quais estradas e até um aeroporto novo.

Quanto mais se aproxima o período do torneio da Fifa, maior é a correria dos que têm prazo para realizar algo e maior o frisson dos natalenses e turistas ansiosos por desfrutar do momento único – e com vantagem de contar, pra isso, com uma cidade melhor arrumada. O legado da copa é o maior monumento, o maior prêmio que a capital potiguar pode levar depois da passagem do furacão Fifa.

Para acompanhar esse período especial e descrever com maior profundidade as mudanças pelas quais os diversos segmentos estão passando, o NOVO JORNAL resolveu criar um espaço próprio.

Semanalmente, uma página será dedicada a assuntos que estejam voltados à realização da Copa em Natal. O objetivo é acompanhar o andamento dos serviços, o ritmo das obras e mostrar como as empresas estão se preparando, na qualificação de seu pessoal, por exemplo, para esse momento importante da história do município. Sobretudo o objetivo é apresentar as mudanças pelas quais a cidade vai passar.

Na estreia, uma ampla reportagem registrando que, a cinco meses do evento, Natal ainda não tem sinalização adequada para receber turistas estrangeiros. Quem desembarcar sozinho, sem conhecer o português ou sem ajuda de alguém, terá dificuldades para chegar ao hotel, ir ao banco ou mesmo pedir informações.

A iniciativa do NOVO JORNAL visa, ao mesmo tempo, mostrar ao poder público as demandas que precisam ser vencidas para que a cidade possa receber bem os visitantes. É a forma que o jornal encontrou para se unir ao esforço de transformar Natal para melhor.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br

Arena e Arame

Depois de um rolezinho privilegiado, vãos e desvãos, não há como conter o deslumbre. Por saudade que se tenha do velho poema de concreto, a Arena das Dunas é, num só tempo, hai cai e decassílabo, elegia e epopéia, É lirismo e ao mesmo tempo verso livre.

Atentem, porém, ao detalhe: ainda que impressionem o conforto das cadeiras e a cobertura côncava de nave espacial, o que mareja a vista é ali, no que de fato importa, no profissionalismo das quatro linhas, onde se encerram todas as teorias e impera a prática; e onde todo perna de pau merece a justa condenação do paredão.

O que comove mesmo é aquilo que, ao fim e ao cabo, permanece caro aos boleiros, de hoje, amanhã, antanho e sempre. O gramado é tão perfeito que dá pena jogar. Merece lei específica: Artigo 1 – É vetada, sem choro nem vela, a presença de baideques. Gramado assim é a catedral das nossas firulas. Deveria funcionar só para minuto de silêncio – um padre nosso, aquele sincretismo todo e só. Depois cada um pega sua pochete e vai jogar na várzea mais próxima, cantar noutro terreiro, como dizia Cascudo. Ali, não.

Lamento aos amantes que, por pouco, não puderam ver a cama pronta. Lembro agora de Moacyr Cirne, abecedista e tricolor roxo. Embora preferisse o velho Castelão, também de saudosa memória, caberia bem ali. O amor não escolhe casa.

Num dos nossos últimos papos, lembrou de Rita Loura. Ele, quase menino, anos 50, talvez 60, no cabaré que ficava perto da “corrente”. Era menos consumidor e mais admirador das figurinhas conhecidas da cidade que iam ali se humanizar.

Já que se falou em oração, quem for rezar, por favor, peça a Deus que nesse nosso ninho do pássaro a gente possa pensar mais como águia e menos como periquito – embora eles, os periquitos, sejam mais dóceis. Talvez assim, pensam e agindo como águias, os pobres mortais tenham mais forças para manter o borogodó e evitar a fúria insana dos “disciplinadores”.

Rezemos também por um janeiro mais calmo e mais curtido. Torcemos para que a onça caetana vá veraneiar noutros ninhos. Nesse aqui, já fez estragos demais.

Não nos poupou do choque nem na vida real nem na ficção. Ou alguém acha justo que o valente embora desajeitado Bigode de Arame merecia aquele fim, morto covardemente por um puxa-saco? Mas fazer o quê? Resta-nos a alegria pelo talento de César Ferrario, a bandeira potiguar bem erguida e representada nesse outro campo – nosso primeiro artilheiro em 2014. Bigode de Arame, o matador.

► Será às 16h a visita inaugural da Arena das Dunas, que contará com a presença da Presidenta da República, Dilma Rousseff, dia 22 próximo, quarta-feira.
► O Hospital Santa Catarina está com processo aberto de seleção para Residência Médica em Neonatologia. Cinco vagas.
► O músico e jornalista Moisés de Lima

ZUM ZUM ZUM
informa que estão abertas as inscrições para Oficina de Carnaval. A oficina será ministrada pelo percussionista Dudu Campos entre 1º de fevereiro a 1º de março. Mais informações em 3222-2871 ou contato@oficialivredemusica.com.br
► Da Via Costeira, nas proximidades do Ocean Palace, chegam reclamações de um esgoto vazando pela calçada da avenida.
► A Diretoria Executiva da Petrobras aprovou um Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). A alegação é que isso vai “influenciar positivamente na produtividade da Petrobras”. Estima-se que esse PIDV vai abranger até 8.379 petroleiros, dos quais 6.879 já estão aposentados.
► O PROS entrou no Tribunal Superior

Eleitoral (TSE) com ação pedindo inclusão no rateio dos 95% dos recursos do Fundo Partidário.
► A Procuradoria-Geral da República encaminhou petição ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pedindo a alteração na Resolução nº 23.396/2013 que regulamenta as ações criminais eleitorais nas eleições de 2014.

Poupar é o melhor negócio.
Por isso, há 45 anos
a CHB tem a solução
financeira para sua vida.



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Agenda de campanha

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT), tem usado o cargo para se aproximar do eleitor de São Paulo. Pré-candidato a governador, ele saiu de Brasília para participar de 53 atos oficiais entre o início de novembro e a última sexta-feira. Nada menos que 44 deles, ou 83% do total, ocorreram em solo paulista. Como cumpria agenda do ministério, Padilha contou com a estrutura do governo, foi acompanhado por assessores e viajou a bordo de aviões da Força Aérea Brasileira.

REGISTROS

A agenda de Padilha mostra que ele manteve uma média superior a um evento em São Paulo a cada dois dias. Por duas vezes, chegou a visitar três municípios na mesma data.

MARATONA

No último dia 20, Padilha embarcou às 7h para Ribeirão Preto, onde assinou portaria. Às 11h voou para Marília, onde anunciou investimentos em UPAs. Duas horas depois, decolou rumo a Guarulhos e visitou um hospital. Tudo nas asas da FAB.

LOCOMOTIVA

Em nota, o Ministério da Saúde diz que Padilha atende a convites e que São Paulo "concentra o maior número de unidades de saúde, possui hospitais de excelência, entidades do setor e instituições universitárias de impacto nacional".

AH, BOM

"Além disso, o ministro visitaria o andamento de obras e acompanha a execução dos programas federais para a saúde de todos os Estados brasileiros", afirma o texto enviado à coluna.

O SUCESSOR

No Planalto e em São Bernardo do Campo, é dado como certo que Arthur Chioro será nomeado para a vaga de Padilha, que já esvazia as gavetas no ministério. Ele é secretário do prefeito Luiz Marinho (PT).

O CIENTISTA

Dilma Rousseff ofereceu o Ministério da Ciência e Tecnologia ao PSD de Gilberto Kassab. A pasta é ocupada hoje por Marco Antonio Raupp, indicado por Aloizio Mercadante (PT).

JÁ RESPONDO

O ex-prefeito prometeu consultar o partido e deve falar de novo com a presidente quando

ela voltar de Davos. Os dois se encontraram na última terça-feira, dois dias antes de Kassab ser acusado de receber "uma fortuna" da Controlar. Ele afirma ser inocente.

GASPARZINHOS

O Maranhão não tem vice-governador desde o fim de novembro, quando Washington Oliveira (PT) renunciou. Mesmo assim, Roseana Sarney (PMDB) nomeou mais dois assessores para a Vice-Governadoria.

AS DATAS

Eliene Fernandes da Silva é "assessora especial II" do gabinete do vice desde 18 de dezembro. Ana Maria Silva de Oliveira virou "adjunta de serviços residenciais" em 7 de janeiro.

O COMPANHEIRO

A Vice-Governadoria é um feudo do PT maranhense, que continua aliado à família Sarney apesar das queixas de parte dos militantes. O presidente estadual do partido, Raimundo Monteiro, foi designado assessor especial em 2011.

A EXPLICAÇÃO

O governo diz que as nomeações "referem-se a solicitações quando do período em que Washington estava no cargo". E demoraram porque "é necessário obedecer a um criterioso cadastro de servidor público", segundo nota oficial.

DE OUTRO MUNDO

O mineiro Walmir Marques, que se apresenta como embaixador cósmico, tem ligado insistente para o Planalto. Ele diz que a espionagem dos EUA tem um objetivo oculto: rastrear desembarques de óvnis no Brasil.

UMA VEZ

Flamengo Dilma nomeou o advogado Flávio Willeman juiz do TRE do Rio. Ele é vice-presidente jurídico do Flamengo.



► Kandy Takahashi, superintendente regional da PF: decisão do TSE que limita a ação do MP pode criar entraves burocráticos às investigações

RN TEM MAIS DE 400 INQUÉRITOS ABERTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

O atraso na conclusão de inquéritos de crimes eleitorais é algo recorrente em terras potiguares. De acordo com a Superintendência da Polícia Federal no estado, o resultado pode demorar até 200 dias para ser concluído – principalmente por causa do aumento da demanda no período de pleitos municipais.

Para se ter uma ideia, entre 2010 e 2012 foram instaurados 974 inquéritos policiais. Nos anos de 2012 e 2013, os números pularam para 1.054. "Nas eleições municipais, as relações de proximidade com o eleitorado são maiores, e 100 ou 200 votos podem fazer a diferença. Por isso, a incidência de crimes como falsificação de domicílio eleitoral são maiores", justifica o superintendente regional da PF, Kandy Takahashi.

Vale ressaltar que estes números, no entanto, não são reconhecidos pelo Ministério Público Federal. De acordo com assessoria de imprensa do órgão, é impossível fazer um levantamento de quantos inquéritos se tornaram ações penais ao longo dos anos. Por vezes, a PF abre inquérito abre investigação, mas o MP não oferece denúncia; noutras, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE/RN) não julga a acusação como crime eleitoral. Além disso, a



► Paulo Sérgio, procurador eleitoral: decisão dificulta combate aos crimes

Procuradoria não tem controle de quantas denúncias chegam aos promotores no interior do estado. O TRE também não sabe informar quantos processos de crime eleitoral das duas últimas eleições ainda correm nas instâncias do tribunal.

A maioria dos crimes é cometida por eleitores, candidatos, políticos e servidores públicos. Entre os delitos mais comuns estão a transferência de domicílio eleitoral e a compra de voto. De acordo com Takahashi, a falta de informação é a principal arma utilizada pelos políticos para cometerem os crimes. "Às vezes um candidato passa em casa e faz com que dez familiares transfiram o título para o interior do estado sem terem se mudado. Isso é crime eleitoral, mas a

maioria das pessoas não sabe disso", diz o superintendente.

A falta de estrutura para realizar diligências no interior do estado também é apontada como entrave. "Por vezes, temos que buscar as pessoas no interior e trazê-las até aqui, pois elas não têm condição de vir fazer a denúncia. E esses crimes simples viram inquéritos a mais, que demandam processos e tempo para serem concluídos", acrescenta. Atualmente, a Polícia Federal dispõe apenas de uma Delegacia Institucional para apurar as denúncias no estado.

Segundo levantamento da PFRN, 434 inquéritos instaurados entre 2010 e 2013 ainda aguardam conclusão. Para Kandy Takahashi, a decisão do TSE que limita a ação do Ministério

Público traz mais formalismo às investigações, mas pode criar entraves burocráticos. "A PF sempre teve que pedir solicitação à Justiça Eleitoral ou ao MP. Agora, vai ficar a cargo do juiz eleitoral decidir se abre vistas para o ministério público, e de lá o processo vem pra nós. Não sabemos se essa caminhada a mais vai aumentar o tempo de ação", considera.

O procurador regional eleitoral, Paulo Sérgio da Rocha, é mais enfático: para ele, não há dúvidas de que a decisão vai dificultar o combate aos crimes eleitorais. "O poder judiciário brasileiro já é lento, imagine com a quantidade de processos eleitorais que vão começar a chegar", premedita o procurador.

Paulo Sérgio compara a recente medida do TSE à polêmica PEC 37 – projeto de emenda constitucional retirava o poder de investigação do Ministério Público. A proposta chegou a ser apresentada no Congresso Nacional, mas com a forte rejeição popular vista durante as manifestações de julho, foi enterrada pelos parlamentares.

"Essa determinação é um mal menor, mas é um mal. Se essa resolução prevalecer, o MP perde a autonomia para decidir o que deve ou não virar ação. Além disso, perde-se em agilidade: crimes eleitorais são difíceis de serem apurados por causa da facilidade com que somem provas e testemunhas", avalia.

TIROTEIO

“ O Brasil voltou a ser uma monarquia com capitânicas hereditárias. Viveremos uma disputa entre os netos de Arraes e Tancredo.

DE CLÁUDIO LEMBO (PSD), ex-governador de São Paulo, sobre a presença dos herdeiros Eduardo Campos (PSB) e Aécio Neves (PSDB) na corrida presidencial.

CONTRAPONTO

AS COCADAS DA PRIMEIRA-DAMA

Aliado histórico da ditadura, o líder baiano Antonio Carlos Magalhães gostava de enviar presentes para agradar aos militares. Um dia, no governo João Figueiredo, mandou para Brasília uma caixa de cocadas. Horas depois, ligou para saber se dona Dulce tinha gostado.

A primeira-dama, que não havia visto os doces, agradeceu polidamente. Logo o telefone tocou no Planalto: – Cadê as minhas cocadas? - cobrava ela.

Tinham virado lanche de assessores. A solução, conta o fotógrafo Orlando Brito, foi enviar um avião da FAB a Salvador para buscar novos doces para a primeira-dama.

PRESIDENTE DO TRE FALA EM 'RETROCESSO'

O desembargador Amilcar Maia, presidente da corte eleitoral no RN, admite que ainda não teve tempo para analisar com parcimônia a nova medida do tribunal. Entretanto, a primeira vista, ele a considera um "retrocesso". "A princípio podemos considerá-la um passo para trás, mas ainda é muito cedo para dizer alguma coisa. Mas, em um período de eleições, em que se trabalha muito com prazos curtos, adotar novos procedimentos burocráticos pode trazer alguns problemas", considera.

Os pedidos, de acordo com o TRE/RN, vão ser analisados pelos juízes eleitorais de cada zona. Com isso, o desembargador acredita que o tempo para julgamento dos processos – e, por conseguinte, do resultado das investigações –, não deve aumentar. "Atualmente, os processos da Justiça Eleitoral correm mais rápido do que a



► Amilcar Maia: adoção de novos procedimentos pode trazer problemas

justiça comum. Um processo demora em média um ano para chegar à segunda instância", afirma.

De acordo com Amilcar Maia, o período de um ano – que pode ser considerado longo aos olhos dos mortais comuns –, é necessário para investigar crimes eleitorais. "Esses delitos são sempre crimes considerados complexos, até por causa da

paixão política envolvida. É preciso investigar muito bem para que se possa separar o que aconteceu e o que é interesse", completa.

O presidente do TSE, ministro Marco Aurélio Mello, publicou nota nesta semana em que faz coro ao procurador geral da República, Rodrigo Janot, e pediu que o tribunal reveja a medida para evitar "um desgaste maior".

RELEMBRE: PEC 37

Uma das principais bandeiras das manifestações populares de julho de 2013, a Proposta de Emenda Constitucional 37 retirava o poder de investigação do Ministério Público. A "PEC da Impunidade", como foi batizada pelos promotores, impedia que o MP conduzisse investigações criminais – poder que seria exclusivo da polícia. Pressionada pelas ruas, a Câmara dos Deputados acabou engavetando a proposta. No plenário, a PEC foi derrotada por 430 votos a 9 – e duas abstenções.

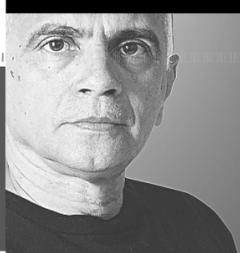
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE APP STORE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

NOVO JORNAL

SEM MODO DE VER OPINÃO (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



Eduardo Maffei em Natal

1939. Após sofrer prisões sob o Estado Novo, em decorrência de sua militância política, iniciada ainda na adolescência, chega a Natal Eduardo Maffei, médico e escritor. Obrigado a abandonar o exercício da profissão, transformou-se em “falsificador dela”, passando desde então a percorrer o Brasil como propagandista de remédios.

Foi uma das melhores coisas que fiz na vida, se não a melhor – afirma, bem humorado, recordando-se de fatos e pessoas, entre os quais, o escritor Luis da Câmara Cascudo, que conheceu no Recife, brilhando numa roda de intelectuais pernambucanos.

Por essa época Maffei costumava freqüentar um grupo que se reunia diariamente na esquina da Rua 1º de Março com a Rua do Imperador, no Recife, na vizinhança do Café Continental e da charutaria que fazia varejo da fábrica de cigarros Lafayette, ponto de encontro obrigatório da inteligentsia local.

Essa esquina tornou-se conhecida como “a da Lafayette”. Fazia-se ali, todas as noites, na calçada da Rua do Imperador, uma roda em que o Papa era o poeta Joaquim Cardozo. Essa roda havia se iniciado, anos antes, por Osório Borba, redator do Diário de Pernambuco, que ali se demorava a caminho do jornal. Levado por Eustáquio Duarte, ainda alcancei, integrando o grupo, o Ascenso Ferreira, antes que ele se mudasse para o bar do Grande Hotel. Ao se despedir, ele costumava dizer com o seu vozeirão de baixo, “voltarei com o sol das

madrugadas da primavera”... Em abril de 1940 – a data eu não lembro com precisão -, aí por volta do dia 10, apareceu ali uma figura desconhecida para mim. Sua presença foi motivo de alegria geral. Ele, com sua verve, passou a comandar o espetáculo.

O homem, expansivo e cheio de verve, que Maffei recorda com emoção, era Luis da Câmara Cascudo. Nasceu aí uma amizade entre os dois homens que se consolidaria com o tempo. Trinta e sete anos depois, ao ser recebido no solar da Avenida Junqueira Ayres, Maffei ouvia de Cascudo que uma das poucas correspondências que guardava, depois de lidas, era a sua.

Cascudo era exatamente o homem descrito por Heine. O poeta alemão escreveu, em alguma parte de sua obra pré-romântica, que o homem só é homem quando ri... Creio que Cascudo fez da vida só alegrias e, em todos os nossos contatos, ele pôs o pitoresco.

Nos primeiros dias de 1939, Maffei visita Natal pela primeira vez, como representante de laboratórios. Dois anos antes, perseguido pela ditadura de Vargas, interrompera o exercício da medicina, tendo sido preso quando a exercia em Capão Bonito, um lugar, segundo diz, o diabo perdeu as botas. Tinha início aí uma vida errante.

Eu propagandeava remédios, escrevia e, até onde era possível, servia de estafeta na Organização de resistência ao Estado Novo. Lembrome que em Natal hospedei-me num hotel que era algo de dantesco e rudimentar. Eu já conhecia prisões políticas, mas eram pensões, apesar de

forçadas, gratuitas... O meu primeiro deslumbramento, em Natal, foi a presença de uma mulher que, até hoje, costuma visitar-me em sonhos... A cidade, ainda provinciana, tinha, porém, seus encantos.

Havia a Cidade Alta e a Ribeira e um bonde que, às vezes sem freio, fazia a ligação entre os dois bairros mais tradicionais. Era célebre, esse bonde. Embora raramente, uma ou outra vez, descia direto, em alta velocidade, espalhando o pânico... Depois, fiquei sabendo que os estudantes do Atheneu Norte-riograndense costumavam passar sabão sobre os trilhos, para fazê-lo deslizar daquela maneira perigosa...

Por essa época, Eduardo Maffei escreveu para a revista Cultura, que se editava em São Paulo, uma reportagem sobre a epidemia de malária provocada pelo anófeles cambaie que se abatera sobre a cidade. Os potiguares bem informados diziam que o mosquito havia sido introduzido pelo laboratório Bayer, para vender Atebrina e Plasmuquina, medicamentos usados no tratamento da malária... E eu, como bom anti-fascista, endosseí, nessa reportagem, essa opinião.

Nascido em Itu, no estado de São Paulo, em 1912, Eduardo Maffei confessa que até hoje continua a apaixonar-se pela beleza e, por uma certa noite em que, recém-casado, deambulou madrugada adentro pelas ruas de Natal, na companhia de Cascudo.

Uma das coisas que mais

impressionou Maffei foi a forma pela qual se comemorava o São João em Natal. A cidade ornava-se de lanternas de papel de seda de todas as cores. Não havia fachada de casa que não tivesse, pelo menos, uma. Fosse casa de rico ou de pobre, ostentavam em suas fachadas uma ou mais lanternas. O povo trazia para ali a primavera. Na véspera, sobretudo, era um vai e vem alegre de milhares de pessoas que se entrançavam pelas ruas do Alecrim para as Rocas e das Rocas para o Alecrim, os bairros antípodas, onde o São João eram comemorados nessa festa pagã.

Havia nas Rocas um restaurante, se não me falha a memória, de uma dona que preparava um peixe mais disputado que água pelos sertanejos em tempo de seca. Mais tarde, ao escrever um ensaio - que perdi depois de publicado -, sobre a influência do solstício de inverno na existência dos povos, fixei o São João natalense em que o amendoim e a castanha de caju são nossas nozes e avelãs e, o nosso pé-de-moleque o panettone do hemisfério norte.

Somerset Maughan, com sabedoria, que a vida não se conta por anos, mas, sim, por momentos. Esses dias valeram-me muito. Lembrome-me que, asvariando - o verbo é neologismo meu, de Judas Asverus e significa andar sem rumo-, passei por uma casa profusamente enfeitada e tresandando alegria. Como visse que entravam ali algumas pessoas, perguntei que tipo de casa era aquela. E entrei. Foi quando Maffei se deparou com “uma mulher

meiga e encantadora, capaz de virar a cabeça de qualquer santo”, chamada Maria Boa.

Por esse tempo eu descobrira Dona Beja, de Araxá, que vivera um século antes. Fui eu que a descobri e sobre ela escrevi um trabalho na revista do Arquivo Histórico, de São Paulo, embora muitos anos depois, quando o assunto caiu em domínio público e foi assunto de TV, nem como eco o nome do descobridor dessa existência extraordinária, Marquesa de Santos que foi do Triângulo Mineiro, aparecesse. Vendo Maria Boa tive a impressão que, por um processo de metempsicose, Dona Beja houvesse renascido em Natal... Maffei relembra que Maria Boa era muito importante e pairava sobre a cidade. Sua casa era freqüentada e atraía políticos, comerciantes, enfim, o supra-sumo da época. Trocamos algumas palavras. E nunca mais esqueci daqueles instantes...

Ainda, de Natal, o autor de “A Greve”, lembra que em 1946 reencontrou o proto-comunista Vulpiano Cavalcanti, que conhecera em Fortaleza, na época em que fazia propaganda de laboratórios. Maffei o considera um dos mais autênticos homens de que tem notícia. Estive com ele duas vezes. Mas se há algo que me marcou na vida, foi sua firmeza. Porém, acrescenta, para falar a seu respeito, precisaria de um dia inteiro.

Fragmento do 2º volume d’O Spleen de Natal, de Franklin Jorge [inédito]

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Tupãnueras

Um estudo de Jean Lauand aborda questões da linguagem nativa dos Tupis, onde nega a bobagem de que filosofia é coisa de língua “cultá”.

A principal língua dos nossos indígenas, ou sua língua geral, o Tupi, é riquíssima nesse aspecto de exprimir na palavra um sentido vasto; e em linguagem, o que é vasto sem ser longo pode produzir poesia ou filosofia.

Vejam os caso da palavra Anhangá, que se traduz erroneamente como “diabo”. No sentido judaico-cristão, o diabo é a oposição a Deus. A negação do bem. Na crença indígena, o Anhangá é uma entidade da floresta, subalterna de Tupã e não seu antípoda. Está mais próxima do Exu, da Umbanda, que também não é a negação de Oxalá.

Ao chamar Bartolomeu Bueno da Silva, que pôs fogo na aguardente, sugerindo ser água, de Anhanguera, o índio não o chamou de “diabo velho”. Essa tradução é um equívoco gritante. A terminação “uera” precedida dos sons de G, Q ou P, indicam alguma coisa que já foi, não é mais, mas ainda guarda característica do que foi. Anhanguera quer dizer “que já foi o Anhangá, não é mais, mas ainda age como ele”.

Assim como “Ibira” (floresta) ao virar “Ibirapuera” quer dizer que já foi mata, não é mais, mas ainda guarda coisas da floresta. “Mani” (mandioca) ao ser “manipuera” não é mais mandioca, mas guarda o cheiro e o gosta dela. “Ita” (pedra), “Itaquera” já foi pedreira, não é mais, mas preservava coisas das pedras. “Taba” (casa), “tapuera”, que no português virou tapera, não é mais casa, mas resiste nela as marcas da casa. “Cutuc” é ferida e “cutucaguera” é cicatriz, que já foi ferida e não é mais, mas guarda sua lembrança. Vem daí o verbo cutucar, ferir com objeto de ponta. “Nheen” é a fala, “nheanguera” é o recado. Não é mais a fala, mas sua extensão.

São apenas alguns exemplos dessa capacidade filosófica e sintética da linguagem silvícola. Tão natural quanto sua vida, onde não se sabe o início ou o fim da sua comunicação com os seus e com a natureza.

Se um dia a fé em mim visitar-me, Tupã será o Deus da minha escolha. Será o Deus das minhas dúvidas, da minha angústia, das minhas desculpas. O parceiro de meus remorsos. O amigo a suportar minhas deficiências. O pai e o meu humor.

E a Ele farei minhas orações esquecidas, inventadas, lembradas, no sossego do colo da minha avó. E porei no pequeno altar feito de nuvem, ausente de imagem, pois Tupã não a tem, jasmims do quintal e lírios do monturo.

Os outros Deuses serão apenas Tupãnueras. Na igreja de Tupã as velas são os relâmpagos; os trovões são os sinos e as árvores os seus templos.

Tupã não tem procuradores nem mercenários no mercado das almas. Virão as que quiserem. Nenhuma será induzida à salvação, porque Tupã não vende milagres nem compra pecados. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Cunha, do PT

Não poderia deixar de comentar a matéria da segunda página de o NOVO JORNAL de sexta (17/01/2014) onde o deputado corrupto João Paulo Cunha diz que não houve Mensalão e que é vítima de uma grande injustiça. Promete que quando “a companheira Dilma for reeleita, eu, José Genoíno, Delúbio Soares e José Dirceu, vamos dar o troco...” Agora fiquei mais preocupado ainda. Quer dizer que Dilma vai instalar uma ditadura que não precisa respeitar as decisões do STF? Isto é uma declaração muito grave, um atentado à nossa já tão maltratada Constituição. Os eleitores têm que abrir mais ainda os olhos. Um leitor fez, hoje, um comentário sobre o artigo semanal de Fátima Bezerra. Eu não comentei porque não vim a Natal ontem. Mas ele disse o que eu gostaria de ter dito. Acrescento mais que a “matança” de jovens aumentou muito no governo do PT, devido à distribuição do Bolsa Família, que tem contribuído para o aumento exagerado de consumo de drogas, principalmente do craque. A maioria dos jovens abatidos todos os dias morrem devido ao envolvimento com drogas. Compram e não pagam, ou melhor, pagam com a vida. Há três anos a TV mostrou o depoimento de uma mãe durante o velório do seu

filho. Disse ela: “Meu filho era um menino ótimo, não me dava trabalho, só gostava de droga. Comprou cinco real (sic) de craque e foi morto porque não pagou.”

Geraldo Batista

Por e-mail

Cunha, do PT – 2

Achei desastrosa a afirmação do deputado condenado João Paulo Cunha quando disse que se Dilma for reeleita vai significar que o Mensalão não existiu. Semancol, nobre deputado.

Antônio Rosalvo Neto

Por e-mail

Turismo

A presença de turistas passando de bugue com destino às praias e mais as obras da prefeitura na Praia dos Artistas estão provocando engarrafamento todos os dias pela manhã desde Areia Preta até a ponte

Newton Navarro. Precisamos ou não de mais mobilidade? Os turistas que já enfrentam engarrafamento em dias de maior movimento quando querem conhecer o cajueiro, no litoral sul, agora têm de enfrentar tumulto do trânsito também do outro lado.

Ivair Medeiros Gomes

Por e-mail

Trânsito

Só depois que li reportagem do NOVO JORNAL foi que descobri porque os carros voltaram a abusar da velocidade na Via Costeira. Se algum gestor não tomar providências certamente vai aumentar o número de acidentes.

Edilson Rodrigues

Por e-mail

Presídios

Sobre reportagem mostrando a situação carcerária no RN: manda essas “crianças” para o

Pirâmide na Via Costeira.

Tiago Galego

Pelo Instagram

Presídios – 2

Eles erraram, ok... Mas não é justo manter ninguém sem condições básicas para viver. Afinal, a prisão era pra ser um lugar de reestruturação.

João Andrade

Pelo Instagram

Presídios – 3

Acho que por dentro a situação de muitos presídios do Rio Grande do Norte é parecida com o que se vê no Maranhão. O sistema carcerário brasileiro não corrige os presos. Pelo contrário, são as universidades do crime. Eles saem de lá mais “estudados” do que se estivessem nos bancos escolares.

José Laércio

Por e-mail

Saúde

Os problemas na área da saúde não acabam. Só dão uma trégua. De novo, é a novela dos ortopedistas.

Jailton Oliveira Ramos

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Economia



Editor
Marcos Bezerra (Interino: Everton Dantas)

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PORTO DOS SONHOS

/ EXPORTAÇÃO / GRUPO QUE INTEGRA CONSÓRCIO CONSTRUTOR DO AEROPORTO DE SÃO GONÇALO CONCLUI ESTUDO PARA INSTALAÇÃO DE NOVO PORTO POTIGUAR, EM PORTO DO MANGUE; PROJETO, QUE SERÁ APRESENTADO AO GOVERNO ATÉ FINAL DO MÊS, PRIORIZA TRANSPORTE DE MINÉRIO E PROPÕE QUE TERMINAL DE NATAL SE DESTINE A CARGAS RÁPIDAS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O PROJETO DO novo porto do Rio Grande do Norte está pronto. O documento foi entregue à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e apresenta todos os estudos sobre a construção do terminal no município de Porto do Mangue, cidade de pouco mais de 5,2 mil habitantes, localizada a 225 km de Natal, na região salina.

O novo porto é pensado para ser da categoria dos graneleiros, destinado para escoamento da produção de minério que atualmente sai da região Seridó potiguar para os portos de Pecém, em Fortaleza (CE), e Suape, em Recife (PE). O projeto será apresentado para a governadora Rosalba Ciarlini até o fim de janeiro.

A construção apresenta-se como a alternativa para o Porto de Natal, que por conta de sua estrutura e localização vem perdendo as exportações "pesadas" para outros estados. O novo terminal deixaria o porto da capital com a responsabilidade de funcionar apenas como terminal de passageiros e de cargas rápidas, como as frutas produzidas na região Oeste Potiguar.

O estudo foi feito pelo grupo paulista Engevix. A empresa, através da Infravix Empreendimentos S/A, divide com a Corporación América S/A, da Argentina, a formação

do consórcio Inframérica Aeroportos, que está construindo o Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

O novo terminal a ser instalado em Porto do Mangue já era pensado desde meados de 2005, quando o governo tentou criar condições para investir na instalação de um terminal oceânico, nos moldes do porto-ilha de Areia Branca, para exportação de calcário e ferro.

A intenção da atual administração, de acordo com o secretário Sílvio Torquato, titular da Sedec, é lançar o edital para uma parceria público-privada (PPP) ainda neste ano. "Vamos aproveitar o know-how das PPPs feitas para construir a Arena das Dunas e o aeroporto internacional. Queremos levar a experiência para a construção do modelo para o porto", afirmou Sílvio.

O lançamento do modelo de parceria só será possível por conta da edição da Lei dos Portos, lançada pelo Governo Federal no segundo semestre do ano passado. A nova legislação permite que os terminais de uso privado (TUP) não sejam de uso exclusivo das empresas, mas que tenham suas "portas abertas" para movimentar cargas de terceiros.

Atualmente, uma empresa que necessita exportar sua produção e que não tenha seu próprio terminal tem que fazê-lo através dos portos públicos, que



► Com novo projeto na região salina, porto de Natal teria atividades redimensionadas, passando a terminal de passageiros e de exportação de frutas

estão saturados e não conseguem dar conta da demanda na maioria das vezes.

Na edição do dia 27 de dezembro do Diário Oficial do Estado, a Sedec publicou o termo de cooperação técnica 03/2013, voltado aos trabalhos de construção do novo porto potiguar.

O documento aponta a parceria firmada entre o Governo do Estado, através da secretaria, e a administração municipal de Porto do Mangue. "O presente Termo de Cooperação Técnica tem por objeto a conjugação de esforços entre as partes com vistas à consecução de ações destinadas a viabilização de

projetos e obras estruturantes no Município de Porto do Mangue, capazes de promoverem com eficiência a cadeia logística de desenvolvimento econômico do Estado do Rio Grande do Norte", diz a publicação.

O termo foi assinado ainda no dia 19 de dezembro de 2013, com vigência retroativa a 3 de junho de

2013 e com prazo final marcado para 31 de dezembro de 2014, que ainda pode ser estendido.

As assinaturas no documento firmando o acordo de cooperação técnica foram as do então secretário Rogério Marinho, que deixou o comando da Sedec este mês, e do prefeito de Porto do Mangue Francisco Gomes Batista.

ALTERAÇÃO NA LOGÍSTICA DA REGIÃO

De acordo com Sílvio Torquato, a cooperação com o município visa buscar mais informações quanto às necessidades da região, tendo em vista a instalação do terminal graneleiro em Porto do Mangue.

O projeto do porto que está nas mãos do governo conta com um plano de logística que liga o município, na região da Costa Branca, ao Seridó, onde estão municípios produtores de minério como Currais Novos e Jucurutu, por exemplo.

A distância entre as regiões, que não passa muito dos 160 km, deverá facilitar o trabalho. "A distância para as empresas produtoras será consideravelmente diminuída, já que hoje elas mandam o minério para o Ceará e Pernambuco. Quando o porto começar a ser instalado, irá atrair todas as empresas", garante Torquato.

A ideia do plano de logística é aproveitar a malha viária da região, que passa por cidades com Assu, para construir as condições necessárias para o transporte da material a ser exportado pela via marítima. "Todas as estradas da região deverão ser melhoradas, dentro do planejamento da construção do porto", reforçou o secretário.

E além do transporte viário, o novo porto deve alterar outro ponto da logística de ligação entre o litoral e o sertão. "Uma malha ferroviária também deverá ser construída, para o transporte do minério", afirmou Sílvio.

Já na próxima semana a secretaria deverá reunir-se com a pre-



feitura de Porto do Mangue e representantes da Federação das Indústrias do RN (Fiern) para discutir o projeto do novo porto.

Para o presidente da Fiern, Amaro Sales, o projeto é um dos mais importantes para a economia do estado. "A Fiern tem o interesse de participar na construção desse novo modelo. O novo porto é mais uma mola importante para o desenvolvimento do estado", registrou Sales.

A construção do novo porto ainda foi ventilada em novembro de 2011, quando o governo assinou um protocolo de intenções com as empresas Susa Mineração e Zamin Ferrous, da Índia, que realizam extração de minério de ferro na região Seridó. Um dos pontos do protocolo, que previa investimentos na casa dos R\$ 700 milhões, era a abertura de estudos para a construção do terminal, com Porto do Mangue apresentando-se como uma das alternativas.

CONTINUA NA PÁGINA 8 ►

UM É BOM, DOIS É MELHOR E, PELA TERCEIRA VEZ, JÁ VIRA TRADIÇÃO.

UNI-RN. A única instituição particular do Estado a atingir o IGC-4 pela 3ª vez.

Cursos Matutinos	Cursos Noturnos
<ul style="list-style-type: none"> Direito 10 semestres Nutrição 8 semestres Fisioterapia 9 semestres Enfermagem 8 semestres Ed. Física (Licenciatura) 6 semestres Psicologia 10 semestres Redes de Computadores 5 semestres Gestão Comercial 4 semestres Engenharia Civil (Novo curso) 10 semestres 	<ul style="list-style-type: none"> Administração 8 semestres Direito 10 semestres Ciências Contábeis 8 semestres Psicologia 10 semestres Sist. de Informação 8 semestres Ed. Física (Bacharelado) 7 semestres Redes de Computadores 5 semestres Gestão Comercial 4 semestres Serviço Social 8 semestres

1º lugar entre as instituições particulares de ensino superior do RN.

1º lugar entre os centros universitários das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul.

3º melhor centro universitário entre os 143 do país.

9º melhor curso de Administração do país.

Um dos melhores cursos de Direito do Brasil.

Uma grande conquista para o Centro Universitário que se mantém no topo da educação superior do Estado. Em 2014, pense grande. Seja UNI-RN.

CURSO DE DIREITO DO UNI-RN
Entre os 10 recomendados para CNE, de um total de 1.210 cursos do Brasil.

FIES

ProUni

SNEM

Vestibular
terças e quintas.

3215.2917
unirn.edu.br

f/unirn
t/unirn

Pense grande
Seja UNI-RN



▶ Porto de Natal, considerado pequeno, está ultrapassado para operar grandes embarcações e novas linhas comerciais

NEY DOUGLAS / N.J.

CODERN APOIA NOVO PORTO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

É unânime que a construção de um porto específico para escoar o minério produzido no RN é admirável. Ao menos na opinião do diretor-presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), Pedro Terceiro de Melo, apesar de não conhecer o projeto do novo terminal em Porto do Mangue, também apoia a iniciativa.

"Se há necessidade de um novo porto, que ele seja feito. Isso é bom para a economia do Rio Grande do Norte. E nós sabemos que há muito volume de minério no estado que não está sendo operado", ressaltou. Terceiro lembrou ainda que o Porto de Natal tem a capacidade de escoar atualmente 50 mil toneladas de minério por carga. Mais do que isso, acentuou, seria inviável.

O diretor-presidente da Codern afirmou, contudo, que o Porto de Natal, sempre que foi solicitado para o escoamento do minério, conseguiu atender a contento. "Ainda não chegou até nós nenhum exportador que não tenha sido atendido. Até hoje, sempre que fomos solicitados, atendemos bem", afirmou, revelando ainda que a implantação de um novo porto não prejudicaria a operacionalidade do terminal de Natal, que tem um perfil mais direcionado aos passageiros e a cargas rápidas, como as frutas.

Por outro lado, ele confirma que o Porto de Natal tem muito a melhorar. Ele destacou a necessidade de ampliação do cais, que ainda depende de uma licitação pública, a ampliação da retroárea e a construção de uma saída de marina.

Ainda de acordo com Terceiro de Melo, a viabilização de um novo porto no Rio Grande do Norte sem interferência da Companhia Docas é possível desde que entrou em vigor, em junho último, a chamada Lei dos Portos, que estabeleceu um novo marco regulatório para o setor portuário no país.

Pela regra antiga, empresas eram autorizadas a construir terminais de uso privados (TUP) - como são chamados os portos

administrados por empresas e não pelo governo -, mas somente para movimentar a carga própria. Agora é possível que os terminais privados operem como os públicos, movimentando cargas de terceiros.

No final do ano passado foi concedida a autorização para construção destes terminais. De acordo com a Secretaria dos Portos, os cinco primeiros empreendimentos neste novo formato devem gerar cerca de R\$ 2,4 bilhões em investimentos. São eles Niterói (RJ), Guarujá (SP), São João da Barra (RJ), Santos (SP) e Porto Belo (SC). Essas foram as primeiras concessões feitas pelo governo federal após a Lei dos Portos entrar em vigor.

Assim como o projeto previsto para o novo porto do RN, quatro das concessões já aprovadas foram para transporte de cargas. O maior deles, implantado em Santos, tem estimativa de movimentar cerca de 12,1 milhão de toneladas de granéis sólidos por ano. Ainda de acordo com a Secretaria de Portos, havia outros dez projetos para a construção de TUPs, todos voltados para o transporte de cargas.

Para todos estes empreendimentos, incluindo o que deve ser erguido em Porto do Mangue, o trâmite é um só. Para poder construir os TUPs e movimentar cargas de terceiros, a nova lei exige que a empresa interessada peça uma autorização, que vai ser concedida pela Secretaria de Portos. Depois de receber o pedido, o governo federal faz uma chamada pública em que dá 30 dias para manifestação de outras empresas interessadas na construção de portos privados na mesma região do pedido apresentado.

Não havendo outros interessados, a concessão é dada à empresa solicitante. No contrário, surgindo novos investidores, o governo federal vai avaliar se um projeto interfere no outro. Pela regra, se concluir que não há problema, o governo pode conceder autorização para mais de um TUP numa mesma região. Já se houver conflito, deve-se abrir um processo de seleção para escolher o melhor projeto.

VANESSA SIMÕES / ARQUIVO N.J.



Visite a Nova Central de Vendas Ecocil

Apartamentos de 2, 3 e 4 quartos com e sem suíte, nas melhores localizações.

Melhor localização, com conforto e segurança.

Av. Eng. Roberto Freire, ao lado do Extra.

84 2020.4141

Horário de funcionamento: 9h às 20h

 /ecocilincorporacoes

 ecocil.com.br

 /ecocil

 /ecocil

CRECI 4.180J - 17ª REGIÃO - RN
ECOCIL
Você conhece e confia.



▶ Diretor da Codern, Pedro Terceiro, ainda não conhece detalhes do novo porto



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UM DOUTOR UCRANIANO EM TOUROS

/ MAIS MÉDICOS / QUATRO MESES DEPOIS DE COMEÇAR A ATUAR NO RIO GRANDE DO NORTE, DMYTRO PETRUK CONTA COMO ESTÁ SE ADAPTANDO AOS COSTUMES DO LITORAL POTIGUAR

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O **SOTAQUE NEM** é mais tão forte. Ele já foi apresentado ao forró – tradicional e “moderno” –, ao sertão e ao sistema de saúde brasileiro. Após pouco mais de quatro meses atuando no Rio Grande do Norte através do programa federal Mais Médicos, já pode se dizer que o ucraniano Dmytro Petruk está adaptado ao ambiente.

O médico foi capa do NOVO JORNAL no dia 30 de agosto de 2013, quando ainda estava em Fortaleza (CE) participando dos cursos oferecidos pelo Ministério da Saúde, mas já sabia que iria atuar em Touros – a 88 km de Natal, na região do Mato Grande – e tinha visitado a cidade uma vez.

Agora, meses depois, a reportagem foi saber do profissional como estava o trabalho na cidade praiana, localizada no litoral Norte potiguar. Casado com a potiguar Débora Petruk, o médico formado no fim da década de 1980 na Ucrânia ainda comunista e com mais de 10 anos trabalhando em Portugal, onde conheceu Débora, aparenta estar satisfeito e adaptado ao trabalho na rede de atenção básica.

Ele dá consultas de segunda a quinta, em duas praias vizinhas ao centro de Touros. Nas segundas e terças-feiras o médico está na unidade de saúde da Praia de Carnaubinha. Nos outros dois dias segue para a praia vizinha, conhecida como Perobas. Toda sexta-feira é reservada para as aulas do curso promovido pelo governo federal para complementação do trabalho do programa.

O cenário é típico nas duas comunidades que o médico atende. Os coqueiros a beira-mar, barcos e casas simples formam o visual das localidades ligadas umbilicalmente com a pesca. E, obviamente, faz muito calor. Bem diferente do que Petruk esteve acostumado durante toda a vida e que tinha visto um pouco nas quatro vezes que veio ao Brasil antes de ser convocado pelo Mais Médicos. “O calor é grande, mas também tem uma brisa muito boa que ameniza”, reforçou o médico.

O calor do verão nordestino não parece de fato incomodar o ucraniano. O consultório da unidade básica de saúde da família em Perobas, na qual atende em média 20 pessoas por dia, é bem espartano – birô, maca e mesa. Com as portas e janelas fechadas, Dmytro recebe os pacientes apenas com um ventilador, ligado no chão. A tradicional bata

branca que se estende até os olhos foi trocada por um modelo diferente, muito mais parecido com uma camiseta.

A estrutura não incomoda o médico, apesar de estar acostumado com o padrão europeu de saúde pública. “Trabalhei muito tempo na área de urgência e emergência, mesmo no setor público de Portugal. Vir aqui e trabalhar com saúde da família não exige toda uma estrutura. O que os pacientes precisam é de acompanhamento”, relata Dmytro.

Nas comunidades de Perobas e Carnaubinhas, ele basicamente faz o acompanhamento das gestantes, diabéticos e hipertensos. A presença do estrangeiro, único médico disponível nas localidades, faz com que muitas pessoas se desloquem diariamente para a unidade de saúde. “Isso é normal. Até mesmo na Europa essas visitas acontecem. É típico de atenção básica”, afirma.

A preocupação, segundo o médico, não é com os que vão demais. “Fico buscando é as pessoas que não se apresentam no posto. Esses sim me deixam preocupado. Durante este tempo já encontrei vários senhores que sofrem de diabetes e hipertensão, mas não vinham ao médico. Hoje estão sendo tratados”, contou Petruk. Todo o controle dos atendimentos é feito por ele em seu próprio notebook, que deixa no consultório.

Dmytro estava entre os médicos estrangeiros que presenciaram as hostilidades perpetradas por médicos brasileiros em Fortaleza, especialmente quando alguns cubanos foram chamados de “escravos” pelos profissionais cearenses. Já naquela época, na matéria publicada pelo NOVO JORNAL, ele declarava não estar preocupado com retaliações quando iniciasse seu trabalho. E a expectativa se concretizou. “Estou muito tranquilo. O trabalho está fluindo bem. Em quase seis meses de atendimentos, nunca vieram falar nada comigo, seja a população ou outros médicos”, conta.

Ainda este ano ele pretende fazer o exame de revalidação do diploma médico, o Revalida, que foi um dos cerne da polêmica em torno do programa Mais Médicos, que não exigiu a feita do exame para o profissional atuar na rede pública de atenção. “Por volta de junho ou julho eu quero fazer a prova. Pretendo ficar no Brasil definitivamente. Esse já era um plano da família, que o Mais Médicos ajudou a concretizar”, afirma Dmytro.



► Dmytro Petruk pretende se estabelecer definitivamente no Brasil

E O PIRÃOZINHO, PODE?

A dona de casa Rosileide da Silva entra no consultório puxando os dois filhos pelo braço. Após a consulta com o casal de filhos, ela, que está esperando o terceiro rebento, pede ao médico Dmytro Petruk uma requisição para uma nutricionista. Ele diz que não é necessário, já que a gravidez corre bem e basta ter mais cuidado com gordura e os doces.

Ela pensa e questiona. “E um pirãozinho, pode? Não dá pra ficar sem pirão de peixe”, pergunta. O médico ucraniano para, pensa e devolve. “O que é pirão?”. A dúvida é dirimida, com a dona de casa explicando que é a mistura do caldo de peixe com farinha. E ele prontamente libera o consumo, moderado. E ainda completa. “Vou pedir para fazerem para mim”, brinca Petruk.

É assim, na troca de experiências e na atenção aos pacientes, que o médico vem conquistando a confiança dos moradores de Touros. “Quando disseram que vinha um estrangeiro para cá fiquei meio desconfiada”, conta Francisca Pedro da Costa.

Agora, do pai de Francisca, um idoso de mais de 90 anos, até o mais novo dos nove filhos dela já passa-



► Rosileide da Silva e os dois filhos: uma requisição para o nutricionista

ram pelas mãos de Petruk. “Se precisar assinar um documento pedindo para ele ficar aqui eternamente eu assino”, completa Francisca.

Para os moradores das duas praias onde ele atende, o maior diferencial apresentado pelo ucraniano é a atenção dada a cada paciente. “Ele atende bem devagar. Demora muito”, diz uma das funcionárias do posto de saúde. Entre os atendimentos acompanhados pela reportagem na manhã de quarta-feira (15), nenhum durou menos do que 25 minutos.

A dita demora não é vista com maus olhos pelos pacientes. “Ele examina a gente todinha. Não deixa passar nada. Até na nossa casa ele também vai. É bom demais”, diz Francisca. Para Rosileide, a mulher do pirão, a nomeação do médico foi uma das melhores coisas que já aconteceram para a comunidade. “Não quero que ele saia. O governo fez muito bem em mandar esse médico para cá. Nunca nenhum médico que passou por aqui faz o que ele faz, teve a atenção toda que ele tem”, resumiu ela.



O CALOR É GRANDE, MAS TAMBÉM TEM UMA BRISA MUITO BOA QUE AMENIZA”

Dmytro Petruk,
Médico

FORRÓ E CARNAVAL

Além das mudanças no estilo de vida, que iriam acontecer naturalmente, já que o médico e sua família já planejavam mudar para o Brasil este ano, o contato com o povo foi o que mais surpreendeu o médico. Criado no Leste Europeu e depois vivendo em terras portuguesas por mais de 10 anos, Dmytro acostumou-se com a frieza no tratamento, característica da maioria dos povos europeus.

“Aqui o povo é mais solícito, mais aberto. A mistura de povos é muito interessante. A alegria é de impressionar e contagiar mesmo, como falavam do Brasil. Já na Europa tem muita gente que não sabe quem é o vizinho. Você entra no ônibus e ninguém sequer olha para você”, pontua o médico. No momento, a grande curiosidade dele é conhecer a mais famosa festa do país: o carnaval. “Quero ver como é essa festa. Com toda essa alegria deve ser muito boa”, completa Petruk.

Alguns outros costumes locais já foram conhecidos pelo médico. “Já tinha visto o forró nas minhas visitas anteriores ao Brasil. Agora fui devidamente apresentado ao ritmo”, explica ele, que ainda não arriscou os passos da dança tipicamente nordestina.

Petruk vive em uma casa comprada na praia de Pitangui, município de Extremoz, junto com a esposa, o enteado, dois cães e um gato. Todo o dia da semana ele percorre o trecho entre Pitangui e Touros, onde segue do centro para as comunidades, em um carro da prefeitura.

Seu passatempo predileto está ligado diretamente ao local onde leva a vida atualmente. “Sempre que posso tenho ido pescar, com vara e molinete. Dia desses passei da hora, fiquei na praia depois das 10h, e me queimei todo”, conta, aos risos. “Tenho que ter mais cuidado com os horários, por conta da pele muito branca”, complementa o ucraniano.

Recentemente, durante um fim de semana, Petruk e a família foram até João Pessoa, a primeira viagem feita por eles durante a estadia no Brasil. “Próxima semana vamos até Caicó. Quero conhecer o sertão”, sentenciou.



► Dmytro Petruk Médico atuando no posto de saúde de Perobas, em Touros

UM DOUTOR POTIGUAR EM CUBA

/VISÃO/ RADICADO NA ILHA CARIBENHA HÁ 14 ANOS, O MÉDICO ALBERTO CAMPOS FERREIRA AVALIA COMO POSITIVO O PROGRAMA FEDERAL 'MAIS MÉDICOS' E ELOGIA OS PROFISSIONAIS CUBANOS QUE ATUAM NO BRASIL

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

ATUALMENTE HÁ NO Brasil cerca de 5,4 mil profissionais cubanos atuando no Programa Mais Médicos. A previsão é de que mais 5 mil sejam importados da ilha caribenha até março próximo. No inverso deste fluxo em direção à terra de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, no entanto, há um dermatologista brasileiro que preferiu o sistema de saúde tupiniquim ao cubano. Ele vive há 13 anos no país de Fidel Castro e garante: "Nem penso em voltar para o Brasil. Se voltasse era só pela questão financeira e isso agora não é prioridade".

O potiguar Alberto Campos Ferreira Pinto, 39 anos, foi para Cuba no ano 2000 com o propósito de fazer o curso de Medicina. Antes desta decisão – incentivada por seu pai, o médico Leônidas Ferreira, ex-secretário estadual de Saúde – ele sequer havia tentado ingressar no curso em Natal, onde está de férias e foi entrevistado pela reportagem do NOVO JORNAL.

Segundo ele, buscou mais que a formação acadêmica quando decidiu que iria fazer o curso superior na ilha. "Nós sempre tivemos uma identificação muito grande com Cuba. E meu pai, que sempre me aconselhava, me mandou para Cuba quando eu disse que queria fazer Medicina", contou.

Logo que concluiu o curso, Alberto Ferreira ingressou no sistema de saúde tradicional, atuando no centro de saúde pública e epidemiologia na província de Matanzas. É casado com uma médica, também cubana. Quando questionado sobre o que o fez ficar no país comunista, ele revela que, no início, pensava em concluir o curso e voltar para o Brasil. "Mas com o andar da carruagem, acabei mudando de decisão. Identifiquei-me com as pessoas, com os valores, que são até parecidos com os brasileiros. E também porque eu gosto do programa de ajuda humanitária em todos os países. Então vislumbrei esta perspectiva de ficar lá e ir a vários outros países", afirma.

Para muitos em sua situação, o Mais Médicos seria uma excelente oportunidade de vol-

tar para o Brasil. Ele não se sentiu, nem mesmo, tentando a tomar esta decisão. Afiançou que está realizado pessoal e profissionalmente e não vê motivos para voltar. Ainda assim, não critica os colegas que tomaram uma decisão diferente. Mais que isso, garante que os profissionais cubanos podem ajudar muito o Brasil.

O sistema de saúde mundial, explicou, é sustentado sobre três pilares: promoção; prevenção e diagnóstico precoce; recuperação; e reabilitação. O modelo cubano, especificamente, prioriza os dois primeiros. Enquanto o brasileiro, ressaltou, apesar de ter muitos recursos, não passa por esses dois primeiros processos e vai direto para a cura, a recuperação.

"Eu acho que esta comparação dos médicos cubanos com os brasileiros, se são mais ou menos preparados, foi bastante infeliz porque são contextos diferentes. O sistema de saúde do Brasil e de Cuba, apesar de quererem a mesma coisa, são diferentes", avaliou

Assim, os médicos formados lá estão prontos para atuar nesta perspectiva, combatendo as enfermidades na fonte, de maneira que não se tornem um problema. O método usado em Cuba ensina que o especialista deve morar na comunidade em que atua e, a partir disso, tem que fazer um diagnóstico ou uma análise de saúde da região. Antes de qualquer coisa, é preciso conhecer a comunidade.

"Eu acredito que a maioria dos médicos que vieram está trabalhando aqui em ambulatório. E isso é uma pena, porque eles estão preparados para fazer este trabalho de promoção e prevenção", afirmou.

Graças a este modelo usado em Cuba, a dengue, que infectou mais 1,4 milhões de brasileiros em 2013, já não é mais um problema na ilha caribenha. A hanseníase é outro exemplo de enfermidade equacionada no país socialista. O sistema deu tão certo que já foi copiado por alguns países, inclusive o Brasil. Foi de Cuba que se importou o Programa Saúde da Família. No Rio Grande do Norte, ele chegou pioneiramente pelas mãos do pai de Alberto.



FÁBIO CORTEZ / NJ

O SISTEMA DE SAÚDE DO BRASIL E DE CUBA, APESAR DE QUEREREM A MESMA COISA, SÃO DIFERENTES"

Alberto Campos Ferreira Pinto,
Médico

OS ATRATIVOS DO BRASIL

Quando questionado sobre os motivos que trouxeram tantos médicos cubanos ao Brasil, Alberto lembra, primeiramente, que isso faz parte da formação do médico cubano. É o que ele chama de "internacionalização da saúde". Ele mesmo já atuou em outros países, como no Haiti, durante os terremotos 2011 que deixou milhares de feridos no país. Foi depois desta experiência, inclusive, que ele deixou de lado a dermatologia. Fez de um tudo. Hoje atua como os demais médicos, fazendo o diagnóstico e promoção à saúde.

Outro motivo seria, sim, a remuneração oferecida pelo governo brasileiro. Em Cuba, o salário, de certa forma, é simbólico. Tudo o que o trabalhador necessita, desde a alimentação até a moradia, é subsidiado pelo governo, além disso, os cubanos recebem



FÁBIO CORTEZ / NJ

Alberto Campos Ferreira Pinto: gozando férias em natal

apenas poucas dezenas de dólares mensais. Um médico, em início de carreira, recebe 20 dólares por mês.

"Mas é preciso deixar claro

que esse salário não é o valor real porque quando junta tudo o que é subsidiado, dá muito mais do que isso", afirmou. Contudo, luxo é uma coisa que não existe.

MOTIVO DE POLÊMICA

O potiguar Alberto Ferreira afirmou que não consegue entender a polêmica gerada em torno da convocação de médicos cubanos no Brasil. E usa um único ponto como argumento. "Lendo o programa Mais Médicos, a gente vê que as vagas priorizavam os médicos brasileiros. Por questões pessoais, talvez porque eles não achassem que o salário fosse suficiente, não quiseram aderir. Então, nada impede de outros médicos ocupem aquelas vagas", concluiu.

Ele também não vê o programa como um artifício político do PT para garantir mais votos, assim como ocorreu com os programas de distribuição de renda, Bolsa família e Bolsa Escola. "Era algo que já estava na hora de ser feito. Foi até tardio. É uma iniciativa que devemos aplaudir", afirmou.

Para Alberto, se no início a população brasileira apresentava certo receio em torno dos médicos cubanos, a partir da reação do Conselho de Medicina ela adquiriu certa empatia com relação aos estrangeiros.

Os ataques contra os profissionais cubanos fizeram como que a população tomasse as dores e partisse em defesa dos atacados. Um caso que gerou bastante repercussão, inclusive em Cuba, teve um papel importante na construção desta afinidade e partiu de uma potiguar.

A jornalista Micheline Borges, ao afirmar que as médicas cubanas pareciam empregadas domésticas, atacando nitidamente as duas categorias, levou milhares de brasileiros às redes sociais para defender os estrangeiros e protestar contra o preconceito.

Em Fortaleza, os médicos foram recebidos com vaias e chacoalhadas por outros médicos. Mais uma vez, a população brasileira reprovou esta atitude e repensou a maneira como estes médicos deveriam ser acolhidos.

O médico ainda lembra que o programa Mais Médicos é voltado para estrangeiros e não apenas para os cubanos. Estes, no entanto, absorveram todas críticas.

A PRESENÇA É FUNDAMENTAL

Os médicos brasileiros que se colocaram contra o programa Mais Médicos tinham como bandeira e principal justificativa a falta de infraestrutura das unidades de saúde, onde, em algumas ocasiões, falta o básico. Alberto tem uma visão diferente sobre este ponto.

Ele explicou que a presença do médico é fundamental para que a população se sinta amparada. "Muitas vezes, o paciente quer apoio, um aperto de mão, quer que alguém escute o que ele tem, o que ele sente", afirmou.

E mesmo sem a estrutura necessária de equipamentos, com o médico presente já é possível atuar com o diagnóstico precoce. "Isso faz parte da promoção e prevenção. Fuma há quantos anos? Vinete. Tá tendo perda de peso? Sim. Com este simples interrogatório já é possível diagnosticar uma doença ou um fator de risco. Sempre é importante ter médicos", concluiu.

Foi com este modelo de saúde que Cuba conseguiu diminuir ou controlar doenças que ainda preocupam no Brasil. Além disso, detém índices internacionais que se equiparam a países de primeiro mundo. A taxa de mortalidade infantil e a expectativa de vida do cubano se assemelham aos números do Canadá.



Médico potiguar admite ter identificação com Cuba

EDUARDO MAIA / NJ

A LEI DO MAIS GORDO

/ SAÚDE / PROJETO MUNICIPAL DETERMINA ATENDIMENTO PRIORITÁRIO PARA OBESOS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. LEVANTAMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE REVELA QUE NATAL É A SEGUNDA CAPITAL COM MAIOR NÚMERO DE OBESOS NO PAÍS

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

EM NATAL, ALÉM dos idosos, deficientes físicos e gestantes, pessoas diagnosticadas com obesidade também vão passar a usufruir de atendimento prioritário em filas de banco e estabelecimentos comerciais. O projeto de lei nº 6432/2013, de autoria do vereador Francisco de Assis (PSB), começa a valer no dia 10 de março – 60 dias após receber sanção do prefeito Carlos Eduardo Alves. A medida, no entanto, ainda divide a população e os especialistas sobre sua aplicação.

O projeto beneficia cerca de 130 mil natalenses: parcela da população diagnosticada com obesidade pelo Ministério da Saúde na pesquisa “Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico” (Vigitel), de 2012. De acordo com o

estudo, Natal subiu um degrau no ranking de cidades brasileiras com maior número de obesos. Agora, ocupa a segunda posição, perdendo apenas para João Pessoa.

A nova lei estabelece a acessibilidade de pessoas com obesidade, obesidade severa ou obesidade mórbida aos serviços prestados em qualquer estabelecimento que realize atendimentos por fila. Assentos especiais, similares aos que já existem dentro dos ônibus, devem ser implantados e identificados visualmente como exclusivo para obesos. A determinação vale para prédios públicos e comerciais.

No entanto, a lei não surgiu da demanda popular, mas de uma experiência pessoal do bispo Francisco de Assis. De acordo com o vereador, foi convivendo com o sofrimento da sua esposa e filhos, diagnosticados com obesidade, que ele passou a enxergar o constrangi-



► Daliane Ribeiro, dona de casa: “A lei vai causar mais confusão”



► Fatima Marques, aposentada (de costa): “Brigas na fila”

mento e o desgaste físico que a doença traz.

“Uma pessoa com obesidade é mais vulnerável do que uma pessoa comum: sente mais calor, tem um desgaste físico maior. A obesidade é uma doença, e só quem vive com ela sabe. Não vamos solucionar o problema com essa lei, mas vamos amenizá-lo”, garante.

A lei deveria ser apenas para os obesos mórbidos”, opina. A dona de casa aguardava atendimento, em pé, há cerca de 15 minutos em uma lotérica na Cidade Alta, quando foi abordada pela reportagem. “Venho à lotérica duas vezes por mês, mas não me sinto incomodada. Para mim, não vai fazer diferença”, acrescenta.

Já a dona de casa Daliane Ribeiro, 43 anos, vai mais além: ela acredita que uma lei específica

para obesos não seria necessária se o atendimento nos estabelecimentos comerciais fosse mais eficiente.

“Acho que essa lei vai causar mais confusão. Eu sou obesa, sim, mas vai que chega alguém mais gordo do que eu? Ele vai exigir a frente e dizer que eu sou apenas cheinha, que não preciso do benefício. A lei deveria ser apenas para os obesos mórbidos”, opina.

A dona de casa aguardava atendimento, em pé, há cerca de 15 minutos em uma lotérica na Cidade Alta, quando foi abordada pela reportagem. “Venho à lotérica duas vezes por mês, mas não me sinto incomodada. Para mim, não vai fazer diferença”, acrescenta.

REGULAMENTAÇÃO

A obesidade é um fator de risco para a saúde e tem forte relação com altos níveis de gordura e açúcar no sangue, excesso de coleste-

rol e casos de pré-diabetes. Entre os fatores que levam à obesidade estão a má alimentação e a falta de atividade física, além de fatores genéticos.

A doença pode ser dividida em três níveis, de acordo com o Índice de Massa Corpórea, calculado dividindo o peso do indivíduo em quilos pelo quadrado da altura em metros.

Uma das principais dúvidas da nova norma diz respeito à identificação dos obesos nas filas de atendimento. A professora Sandra do Vale, 41 anos, diz que a lei pode causar constrangimento público se não tiver sua aplicação bem definida. “Eu, por exemplo, fui diagnosticada como obesa e pré-diabética pelo médico. Mas, visualmente, não pareço com uma obesa. Qual vai ser o critério para determinar se uma pessoa é obesa ou não?”, questiona.

No texto, a lei não exige documentação médica que comprove o diagnóstico de obesidade. Não há, sequer, uma cláusula que esclareça de que forma deve ser feita a fiscalização dos estabelecimentos que não se adequem às medidas de acessibilidade.

De acordo com Francisco de Assis, a identificação vai ser feita visualmente. “Hoje o comércio já utiliza meios preferenciais para idosos e gestantes. Nem sempre é possível identificar uma grávida, mas ela se vê no direito de exigir, e a mesma coisa acontece com os obesos. Aqueles que se sentem constrangidos não precisam procurar o benefício, mas a lei foi criada para ser cumprida pelo comércio”, sentencia. Segundo o vereador, a fiscalização dos estabelecimentos comerciais vai ficar a cargo da prefeitura, mas ainda não há definições sobre como será feita.



► Vereador Francisco de Assis, autor da lei: inspiração em problema familiar

ALIMENTAÇÃO DESREGULADA E SEDENTARISMO COMO CAUSAS

De acordo com o Vigitel 2012, 19,9% dos homens e 22,3% das mulheres natalenses foram diagnosticados com obesidade. A capital potiguar acompanha uma tendência nacional: segundo o estudo, 17% da população brasileira está acima do peso. As causas perpassam, como sempre, pelo sedentarismo e alimentação desregulada.

Para a presidente regional da Sociedade Brasileira de Endocrinologia, Neidmar da Mata, faltam campanhas públicas que reforcem a prevenção à doença. “Ainda existe muita falta de informação e, principalmente, de vontade. As pessoas continuam achando que obesidade é falta de vergonha na cara, quando é uma doença. As campanhas devem se propor a cobrir uma grande parcela da população, estimulando uma melhora nos hábitos alimentares”, salienta a médica.

Para Neidmar, a falta de informação é o que compromete o interesse por uma alimentação balanceada. Por exemplo, cita a médica, foi-se o tempo em que se recomendava a ingestão diária de duas mil calorias – no entanto, poucas pessoas sabem disso.

“Cada organismo tem o seu limite recomendado de calorias a serem ingeridas. Isso vai variar de acordo com o gênero, a idade, a predisposição genética, as doenças e as atividades que o indivíduo realiza. É como eu digo aos pacientes: não importa o que você come, desde que você não ultrapasse a cota do seu organismo”, esclarece.

De acordo com a endocrinologista, a nova lei que dá prioridade de atendimento aos obesos é justificável do ponto de vista médico. “A obesidade é um mal que vem atrelado a outras doenças. Um obeso já tem 50% de predisposição a ser diabético, e a ter sobrecarga articular”, acrescenta.

O ortopedista Elson Miranda, no entanto, faz ressalvas. Para ele,

Graus de obesidade

No texto da nova lei, o conceito de obesidade se baseia na definição dada pelo National Institutes of Health (NIH), que subdivide os obesos em três tipos:

- **Grau I:** Quem tem o IMC entre 30 e 34,9 kg/m².
- **Grau II:** Quem tem o IMC entre 35 e 39,9 kg/m².
- **Grau III:** Quem tem o IMC acima de 40 kg/m².

Ranking da obesidade no Brasil

Homens:

- João Pessoa (PB): 21,1%
- Natal (RN): 19,9%
- Campo Grande (MS): 19,6%

Mulheres:

- Rio Branco (AC): 23,9%
- Campo Grande (MS): 22,3%
- Natal (RN): 22,3%

FONTE: ESTUDO VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO (VIGITEL) 2012, DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

nas, se já apresentar histórico de outras doenças. “Nenhum obeso deveria ganhar uma lei só porque é obeso. Se a pessoa tiver excessivo de peso e uma doença associada, como artrose, aí sim a prioridade é justificável”, ressalta.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a situação é preocupante, mas uma política de combate à obesidade já está sendo traçada. “A obesidade vai ser trabalhada com a rede de doenças crônicas, que deve sair neste ano. Essa rede vai criar campanhas de prevenção e conscientização sobre diabetes, hipertensão e tabagismo”, adianta Vanessa Lucena, chefe do

Atualmente, existe apenas um programa municipal de combate à obesidade: o Programa Saúde nas Escolas (PMS). O projeto atende a 58 escolas da rede municipal. “O programa faz avaliações periódicas dos alunos. Por meio do IMC identificamos a criança obesa e a encaminhamos para tratamento em uma unidade básica de saúde. Como elas recebem orientações sobre dieta e pirâmide alimentar, atingimos tanto as crianças quanto à família”, explica a coordenadora do programa, Clarissa de Leonor Soares. De acordo com a SMS, a rede de doenças crônicas deve ser instalada ainda em 2014.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
emação

“Sei também”, disse Cândido, “que é preciso cultivar o nosso jardim. “tem razão”, disse Pangloss. “Porque quando o homem foi colocado no jardim do Édem, foi ai posto ut operaretur eum, para nele trabalhar. O que prova que o homem não nasceu para o repouso”. “Trabalhem sem discorrer”, disse Martinho. “É o único meio de tornar a vida suportável.” (...) “Tudo isso é muito bem dito”, respondeu Cândido, “mas vamos cultivar nosso jardim.”

Caros Presidentes, Diretores e Lideranças de Sindicatos Médicos do Brasil,

Quero chamar a atenção para algumas coisas importantes que tem acontecido nos últimos anos. O movimento sindical tem crescido em responsabilidades e representatividade, daí seremos cada vez mais cobrados e exigidos na nossa missão de liderar os médicos brasileiros em suas lutas. Para isso precisamos nos preparar. Precisamos conhecer as leis e as prerrogativas de nossa representatividade. O voluntarismo e empirismo que sempre acompanharam as lideranças, precisam ser completados pela preparação, pelo estudo, pelas leituras, pelos cursos, pelo conhecimento real de nossas atribuições e prerrogativas. Está nascendo um novo sindicalismo, onde o conhecimento deverá ser fonte da descoberta de oportunidades e do desenho de estratégias para alcançarmos nossos objetivos. Sinto que os médicos querem representantes aliados e defensores intransigentes de suas causas, sendo assim aparelhamentos partidários e interesses pessoais dos dirigentes serão rejeitados e combatidos pelos que representamos. Há também um claro desejo de influenciar, ser ouvido, participar dos médicos brasileiros, sendo necessário acolhermos e estimularmos novas lideranças, para nossas lutas. Um sindicato para se constituir e ser representativo precisa ter pelo menos trinta por cento de sua base filiada. Esse será o nosso grande desafio daqui para frente. Como se justifica que em algumas situações tenhamos arrecadações da contribuição sindical, que mantêm a Fenam e nossas lutas, em níveis quase nulos ou muito abaixo desses valores. Por que os médicos não pagam a esses sindicatos? Falta representatividade? Falta liderança? Falta empenho? A Fenam vai disponibilizar sua Secretaria de Finanças e sua Tesouraria para ajudar a organizar o recebimento dessa arrecadação pelos sindicatos, de forma que os que precisarem dessa ajuda podem nos solicitar. Atenderemos prontamente os que desejarem se organizar e crescerem, até para poderem ser representativos. O Médico não se nega a pagar, ele não quer pagar a quem não trabalha, nem o representa. Temos também a questão da contribuição social. Um Sindicato forte precisa de filiados, contribuindo financeiramente para as lutas e a assistência dos sindicatos. Mais uma vez disponibilizaremos a estrutura da Fenam para ajudar os nossos Sindicatos a se organizarem. Tenho esperanças que 2014 nos trará importantes vitórias. Essa não é uma esperança vazia, é fruto do que vejo nas discussões dos médicos, nas cobranças de ação de suas lideranças, do melhor preparo de nossos dirigentes sindicais, de uma nova geração de líderes que vai surgindo, do crescimento do movimento sindical, do questionamento, da exigência, da crítica construtiva dirigida aos acomodados, que precisam se mexer para bem representar. O Presidente da Fenam se dedicará, se desdobrará, não medirá esforços para estar ao lado dos Sindicatos, para que possam bem cumprir o seu papel. Aos Caros Presidentes e Diretores de Sindicatos, os agradecimentos pela ajuda e pelo apoio oferecido à nossa gestão e a certeza de que terei que fazer cada vez mais para estar altura dos médicos brasileiros, que representamos. Conto com todos vocês para este 2014 que se descortina. Vamos cuidar do nosso Jardim.

Dr. Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e Sinmed RN.

* Trecho [recorte] da Carta do Presidente da Fenam aos Sindicatos divulgada no dia 07/01/2014.

VAMOS À LUTA!

No próximo dia 22 de janeiro, às 16h, a presidente Dilma Rousseff fará a inauguração oficial do estádio da copa Arena das Dunas, em Natal. Atendendo o pedido dos médicos do Rio Grande do Norte, o Sinmed agenda reunião para a próxima segunda-feira (20/01) para organizar um protesto durante a visita da presidente. A reunião acontece às 19h da segunda-feira, no Sinmed, e é de fundamental importância a participação dos médicos para a organização da manifestação, que tem por objetivo questionar o caos da saúde pública em todo o país e cobrar melhorias para o atendimento da população.

Participe da reunião (segunda, 20/01, 19h) e convoque os colegas para juntos mostrarmos ao governo que não estamos parados diante de tantas atrocidades com a saúde pública do Brasil!

TÍTULOS

O Sinmed RN comunica que, infelizmente, o parque aquático Ma-Noa Parque cancelou todos os seus títulos para pessoa jurídica neste ano de 2014. Por este motivo, não temos como distribuir as entradas que eram disponibilizadas diariamente pelo sindicato. Os médicos que já estavam agendados para retirada de títulos neste mês de janeiro serão comunicados por telefone sobre o cancelamento do título. Lamentamos pelo ocorrido e informamos que novas opções de lazer para nossos sindicalizados já estão sendo pesquisadas e, em breve, anunciaremos a atividade escolhida.

► **twitter:** @sinmedrn

► **facebook.com/sinmedrn**

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Bem-vindo à Ar Isso tudo é



Você sonhou, acompanhou e agora chegou a hora de viver isso tudo. Inspirada no que o Rio Grande do Norte tem de mais especial: a sua natureza e o seu povo, a Arena das Dunas chega trazendo um novo conceito de estádio. Uma arena multiuso que vai incluir o estado na rota dos mega eventos nacionais e internacionais.



ARENA D
Isso tudo

Bem-vindo à Arena das Dunas. Isso tudo é para você.



Você sonhou, acompanhou e agora chegou a hora de viver isso tudo. Inspirada no que o Rio Grande do Norte tem de mais especial: a sua natureza e o seu povo, a Arena das Dunas chega trazendo um novo conceito de estádio. Uma arena multiuso que vai incluir o estado na rota dos mega eventos nacionais e internacionais.



ARENA DAS DUNAS

Isso tudo é para você.

Capacidade para mais de 31 mil espectadores.

Área para restaurante, academia e espaços comerciais.

Moderno sistema de bilhetagem.

2 super telões, camarotes e estacionamento.

www.arenadunas.com.br

Arena das Dunas. para você.



AS DUNAS

é para você.

Capacidade para mais de 31 mil espectadores.

Área para restaurante, academia e espaços comerciais.

Moderno sistema de bilhetagem.

2 super telões, camarotes e estacionamento.

www.arenadunas.com.br

Copa 2014



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PARA INGLÊS NÃO VER

/ WHAT?/ REPÓRTER SIMULA PASSEIO DE TURISTA ESTRANGEIRO E CONSTATA: A CINCO MESES DA COPA, FALTA SINALIZAÇÃO EM NATAL; ENQUANTO PREFEITURA PREPARA LICITAÇÃO, VISITANTES DIZEM AINDA DEPENDER DA "MÍMICA"

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE ENFRENTAR um dos invernos mais frios dos Estados Unidos, o japonês Akaji Maoto, 21 anos, decidiu antecipar sua viagem para a América do Sul, prevista apenas para março deste ano. Antes disso, de férias, pretendia passar por Canadá e México. Mudou de ideia assim que leu, em inglês, uma reportagem sobre as cidades que receberão os jogos da Copa do Mundo da Fifa em junho próximo.

Entre as 12 cidades-sedes, uma em especial o cativou: Natal, descrita na matéria como "The sun's wife". Sol... Era tudo o que ele precisava naquele momento. Fez as malas, comprou passagens para o Brasil e, dois dias depois, entre escalas e conexões, desembarcou no Aeroporto Internacional Augusto Severo. Um problema: Akaji Maoto não sabe falar uma palavra sequer em português.

No terminal, ele se virou até bem. A sinalização da área de desembarque era toda traduzida para o inglês. Mas assim que deixou o aeroporto, começou a se sentir perdido. Em alguns trechos no caminho até a Via Costeira, onde ficaria hospedado, as únicas placas

existentes eram de trânsito, dizendo, por exemplo, qual a velocidade máxima ou que era proibido ultrapassar outro veículo. Por um momento, duvidou da honestidade do taxista. Em 30 minutos, porém, desceu no hotel. Um alívio? Não. A jornada estava só começando. Naquele mesmo dia, após alugar um carro, iria conhecer o litoral Norte.

Akaji Maoto não existe. Se existe, ainda não está em Natal. E se estiver, acreditem, é pura coincidência. A situação do japonês perdido em Natal foi esboçada pela reportagem apenas para demonstrar como seria, para um turista que não fala português desbravar a capital potiguar confiando apenas na sinalização das vias. O NOVO JORNAL fez o percurso real do personagem fictício, do aeroporto à Via Costeira e em seguida ao litoral Norte e constatou: a sinalização que existe está longe do padrão Fifa.

Saindo das portas automáticas do salão do aeroporto, já começa o problema. A não ser pelo uso da linguagem universal das setas, não há mais nada escrito em qualquer idioma que não o português. Depois, já na BR-101, não só não há placa alguma em inglês como também não há em português. O turista, dificilmente, saberá que está

em Parnamirim e não em Natal.

Neste pedaço do caminho as únicas placas de localização apontam para empreendimentos comerciais. Ainda assim, para alguém que só fala inglês e/ou sua língua mãe, ficaria difícil identificar do que se trata. Em frente a um supermercado nesta estrada federal, por exemplo, a placa não o classifica como tal, nem em português, nem em inglês. Nela há apenas o nome do estabelecimento.

O turista observador terá certeza que está em Natal apenas depois de passar pelo pórtico dos 400 anos. E mais: terá certeza de que está no caminho certo depois da passarela de Neópolis, onde começa uma verdadeira enurrada de placas de localização até a avenida Roberto Freire.

Nesta área há várias placas, umas um tanto desbotadas, indicando que o caminho para Ponta Negra, Morro do Careca, litoral sul e Via Costeira é à direita. Já na Avenida Engenheiro Roberto Freire, há outras placas detalhando que, além de Ponta Negra, aquele é o percurso para o Campus Universitário e a Rota do Sol.

As placas se repetem ao longo de toda a avenida. Se não houver ao menos aprendido o nome dos

locais para os quais deseja ir, o turista estrangeiro se sentirá perdido neste trecho.

Uma falha quando se pensa em um mundial de futebol, no entanto, é que toda a sinalização está apenas em português. O Ministério do Turismo publicou um material em que defende o aperfeiçoamento das placas já existentes com legendas multilíngues.

Nesta área outra pendência é em relação aos serviços. Só há mesmo a indicação da região ou da praia mais próxima. Em nenhum caso aponta-se para o terminal de banco mais perto, o posto de saúde ou até mesmo o posto policial.

"A habilidade de circulação dos turistas no perímetro de visitação, utilizando-se, por exemplo, do transporte próprio ou público, ou ainda caminhando até os atrativos, é propiciada por uma sinalização eficiente e torna-se um fator de grande importância para a satisfação do turista no destino. Por meio da existência de orientações claras e precisas, o turista pode potencializar seu plano de visitação, ampliando o tempo de permanência, conhecendo melhor o local e eventualmente aumentando o gasto médio durante sua estada", diz publicação do Ministério do Turismo.



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



► A partir do Aeroporto Augusto Severo e passando pela BR-101, as placas ajudam pouco ao turista estrangeiro que chega a Natal



CONTINUA
NA PÁGINA 15 ►

FUTEBOL E NORDESTE: 2 PAIXÕES, 1 SÓ CANAL



esporte NE
interativo

ÚNICO CANAL, ATÉ 2022,
A TRANSMITIR TODOS OS JOGOS



HOJE, EXCLUSIVO, ÀS 18H15
NO ESPORTE INTERATIVO NORDESTE
AMÉRICA-RN X VITÓRIA

VEÍCULO OFICIAL DA COPA DO NORDESTE
NOVO
JORNAL

ONDE ASSISTIR: CLARO HDTV (CANAL 154) E CABO TELECOM (CANAL 816)

VOCÊ AINDA NÃO TEM O ESPORTE INTERATIVO NORDESTE NA SUA TV? LIGUE PARA SUA OPERADORA DE TV PAGA



► Em alguns pontos, como no trecho que dá acesso a Jenipabu, algumas placas estão deterioradas; na Avenida Café Filho, na praia do Meio, sinalização restrita a praias vizinhas



FOTOS: EDUARDO MAIA / NU

PLACAS SERÃO COLOCADAS ANTES DA COPA

O projeto de sinalização das vias de Natal para a Copa do Mundo de 2014 ainda não foi finalizado. Mas ele existe e está sendo elaborado pela Secretaria Municipal de Mobilidade. A previsão é que tudo esteja pronto até o início de fevereiro, quando deve ser dada a largada no processo licitatório. A capital potiguar, em relação a outras cidades-sede do mundial, está bastante atrasada.

A titular da pasta, Elequicina Santos, explicou que ainda não sabe dar detalhes do projeto, como o número de placas ou os locais exatos onde serão colocadas. Adiantou, no entanto, que a maior parte das existentes atualmente será substituída. Os novos equipamentos, sobretudo aqueles que forem explicativos ou que tragam informações adicionais, serão multilíngues.

“Boa parte vai ser substituída até porque muitas destas placas devem trazer o tema da Copa do Mundo”, esclareceu. A gestora reconhece a importância da boa sinalização e atesta que o caminho até a Arena das Dunas, palco dos jogos do Mundial em Natal, será muito bem sinalizado, assim como o caminho das praias.

A resolução nº 407, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), de 12 de junho de 2012, norteia a sinalização específica para a Copa do Mundo de 2014 nas cidades-sede. As normas presentes nesta regulamentação já serviram de base para as placas implantadas em Porto Alegre, Brasília e Fortaleza, por exemplo, que sediaram partidas da Copa das Confederações.

De acordo com a resolução, esta sinalização específica deve, por obrigação, ser implantada e permanecer em via pública de 12 de maio a 31 de julho de 2014. Deve também ter legendas, setas, pictogramas, orlas e tarjas inscritos na cor preta com o fundo branco. Tudo isso, com a identidade visual do evento.

As legendas das placas, determina o Contran, devem ser repetidas em inglês, abaixo das legendas em português. A fonte e o tamanho da letra serão os mesmos, mas a escrita será em itálico. Na resolução não se fala da necessidade de traduzir a sinalização para qualquer outro idioma. Esta sinalização específica deve complementar a já existente e, em hipótese alguma, pode conflitar com a sinalização viária implantada no mesmo local.

SETUR REALIZA ESTUDO PARA SINALIZAR ESTADO

Deixando de lado a Copa do Mundo e os prazos apertados do evento, a secretaria Estadual de Turismo está contratando um estudo para avaliar a necessidade de implantação de placas de sinalização turística em todo o estado. O titular da pasta em exercício, George Lima, explicou que depois da última sinalização alguns municípios, antes sem muita expressividade, despontaram para o turismo.

São Miguel do Gostoso, exemplificou o secretário, há cinco ou seis anos era incipiente na atividade turística. “Agora a cidade já é procurada por pessoas de todo o Brasil e até mesmo do mundo, por causa da prática do kitesurf”, realçou.

Sobre a sinalização da capital, ele afirmou que o Estado tentou firmar convênio com o Ministério do Turismo para fazer a adequação das placas existente às exigências da Fifa, o que acabou ficando para o Município. “E isso nos deixou mais tranqüilo, por um lado, e, de certa forma, apreensivos, porque até agora nada foi feito”, afirmou.

O secretário afirmou ainda que a última informação que teve era de que a sinalização dos acessos para o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, estas feitas parte pelo Departamento de Estradas e Rodagens (DER) e parte pelo Departamento Nacional de Infraestrutura do Trânsito (DNIT), seria multilíngue, com tradução para português e inglês.

DRIBLANDO A FALTA DE INFORMAÇÃO

No percurso que fez para simular o passeio de um turista estrangeiro recém-chegado a Natal, a reportagem percebeu que as placas implantadas na Avenida Roberto Freire para direcionar os condutores que querem chegar à Via Costeira também já apontavam aquele caminho como o do Litoral Norte. Jenipabu é o destino final da reportagem.

Em toda a extensão da Via Costeira a sinalização é bastante tímida. Algumas placas indicam onde é a parada de ônibus e outras mostram o limite de velocidade para a área. Logo no início da via, há uma apontando a distância até a Praia dos Artistas e a do Forte.

Uma falha é que, apesar de

ter uma sinalização dizendo que aquele é o caminho destas praias, o turista passará por elas sem saber quais são. Com exceção da Praia de Miami, nenhuma outra possui qualquer sinalização com o nome do lugar. Onde fica a Praia dos Artistas? Qual daquelas é a do Meio? Confusão na certa para o visitante.

Foco em Jenipabu. Seguindo viagem pela avenida beiramar, o turista poderá se perder diante de uma bifurcação sem sinalização alguma. Uma não. Duas, na verdade. Primeiro ele vai ficar na dúvida se deve subir o viaduto de Santos Reis ou pegar a via à direita. Caso escolha a segunda opção, ele ao invés de ir pra praia, irá se embrenhar em

direção à Ribeira.

Supondo que ele passou do primeiro desafio, ainda terá mais uma escolha a fazer: seguir em frente pela ponte Newton Navarro ou entrar a direita. Mais uma vez, não há sinalização nenhuma. Assim como não há uma placa sequer em toda a extensão da ponte.

A primeira placa com o nome Jenipabu aparece ao sair da ponte, a partir de onde, mais uma vez, as placas com as setas e nomes das praias e regiões começam a se repetir com mais frequência. A dificuldade para o turista será apenas descobrir se o correto é “Jenipabu” ou “Genipabu”. As placas de sinalização turísticas da região aparecem com as duas grafias.



► Na Via Costeira, sistema também aguarda placas mais detalhadas

TURISTA PEDE MAPAS E DIZ DEPENDER DAS “MÍMICAS”

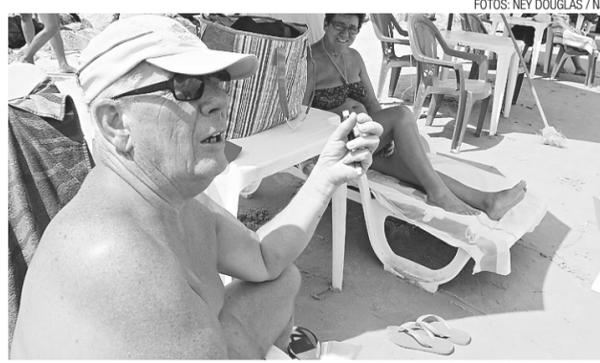
O casal holandês Cor Van Der Walle e Bets Van Der Walle, ambos de 61 anos, visita o Brasil já há 12 anos. Sempre escolhem Natal para as vilegiaturas. “Nós gostamos muito desta cidade”, disse Cor, o marido. Ele reclama da ausência de profissionais de turismo que falem em inglês em Natal. “É uma dificuldade para se deslocar. Eu queria muito conhecer a Zona Norte de Natal”, afirmou ele.

Cor aponta para a necessidade de criação de um mapa bilíngue com as rotas do transporte público do município. “Não queria ficar apenas nos pontos turísticos. Natal tem outros locais interessantes para visitação. Aquele edifício da estação de trem, na Ribeira, deveria ser mais visitado”, apontou ele, falando sobre o prédio da Superintendência de Trens Urbanos de Natal (CBTU), no bairro da Ribeira.

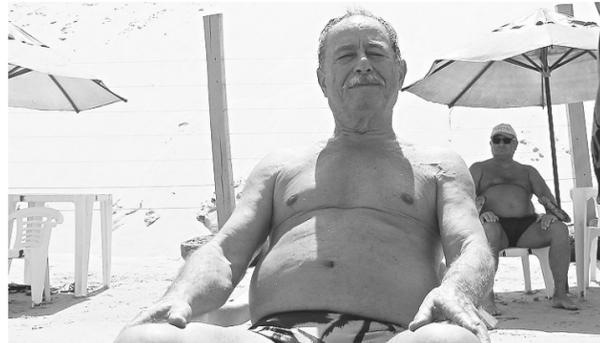
Já Bets reclamou da ausência de placas de sinalização nas vias públicas. “Não só para locais turísticos, mas para se deslocar para um shopping ou restaurante. Ninguém fala inglês e temos de nos comunicar através de mímica”, disse.

Para o italiano Giovanni Baris, 71 anos, da cidade de Piacenza, no norte do país, o serviço de turismo no Rio Grande do Norte deixa a desejar. “Venho rotineiramente ao Brasil e sempre reclamo da ausência de informações na orla. O turista que não fala o português vai sofrer bastante para entender onde está”, disse ele.

O argentino Gustavo Sarmiento, 27 anos, decidiu este ano fazer sua primeira viagem internacional. Natal foi escolhida depois de diversas recomendações familiares. “Meu tio me disseram que era uma cidade muito bonita”, afirmou. Apesar disso, o roteiro turístico dele se resume do hotel para a



► Cor e Bets, holandeses: “temos de nos comunicar através de mímicas”



► Giovanni Baris, italiano: “o turista que não fala português vai sofrer”



► Gustavo, argentino: “tenho medo de entrar num ônibus e me perder”

Praia de Ponta Negra e da praia para o quarto do hotel. “Não conheço nada da cidade. Estou dependendo dos agentes de turismo. Não recebi mesmo de pontos turísticos e nem mesmo contrei placas indicando os locais para passeio. Tenho medo

de entrar num ônibus e me perder”, disse.

O presidente da Associação Nacional das Agências de Viagem no Rio Grande do Norte (ABAV-RN), Abdon Gosson, afirmou que mesmo o turista que vem a Natal através de uma agência

Como devem ser as placas da copa



ESQUEÇAM A COPA. ESTAMOS EM UMA CIDADE QUE RECEBE TURISTAS O ANO INTEIRO. A SINALIZAÇÃO É PRA SER PENSADA AQUI 365 DIAS POR ANO”

Abdon Gosson

Presidente da ABAV-RN

Esportes



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



HORA DE VERMELHAR

/ LARGADA / AMÉRICA INICIA TEMPORADA 2014, HOJE, ENFRENTANDO O VITÓRIA DA BAHIA, PELA COPA DO NORDESTE: CONHEÇA O TIME QUE BUSCA O BICAMPEONATO

LEONARDO ERYs
DO NOVO JORNAL

O AMÉRICA ENTRA em campo hoje pela primeira vez na temporada para uma partida oficial. O adversário é o Vitória, em pleno estádio Barradão, pela Copa do Nordeste. O Alvirrubro manteve boa parte do time titular que conseguiu a recuperação na Série B do ano passado e renovou a confiança no jovem treinador Leandro Sena, responsável por comandar a arrancada na Segundona. Se perdeu poucos jogadores no time principal, os que saíram são baixas importantes no projeto para esta temporada. O lateral-direito Norberto, o volante Coutinho, o lateral-esquerdo Wanderson e o atacante Rodrigo Pimpão deixaram o clube. No mais, todos os titulares permanecem. Desses, seis ainda seguem treinando no CT Abílio de Medeiros. O

meia Régis, destaque na reta final da Segundona, é a grande incógnita. Após ter sua renovação confirmada pela diretoria, ele ainda negocia sua liberação com o São Paulo, clube com o qual tem contrato até maio.

Para o técnico Leandro Sena, a equipe está preparada, mas ele demonstrou que o ideal seria ter um tempo a mais para entrar com tudo na competição. "A gente precisaria de no mínimo 40 dias de pré-temporada pra iniciar bem uma competição, mas isso no Brasil é praticamente impossível. Então a gente vai tentar minimizar essa falta de entrosamento, essa falta de conjunto, de preparação física com muita vontade e determinação. Acho que só assim a gente pode superar todos os obstáculos", diz.

Para o torcedor projetar melhor o Alvirrubro na competição, o NOVO JORNAL faz uma geral do que esperar dos jogadores americanos durante a Copa do Nordeste.



O PAREDÃO

Andrey chegou ao América num momento de pura desconfiança no gol do time. Desde a saída de Fabiano – que não era unanimidade – a posição estava meio que à deriva. Dida, um dos substitutos, falhou na final do Estadual e no início do Brasileiro e foi sacado do time. Rodrigo, o reserva imediato, não rendeu. Contratado após rescindir com o ABC, faltava conseguir passar o que faltava ao time: tranquilidade. O experiente goleiro de 30 anos de idade ganhou a confiança do torcedor americano tão rápido quanto fez no rival e, por isso, teve seu contrato renovado. Titular absoluto da equipe, ele é uma das principais apostas para a Copa do Nordeste.



O CARA

O cara decisivo nos acessos de 2006 e 2011, o atacante Max pode surgir como principal nome do time – mesmo sem ter a categoria dos demais – e brilhar novamente, dessa vez na Copa do Nordeste.

É quase unanimidade que o América perdeu seu craque às vésperas do início da Copa do Nordeste. O lateral-direito Norberto era apontado por todos como principal jogador do time. Após duas boas últimas temporadas em Natal, ele despertou o desejo dos grandes na sua contratação e seguiu rumo ao Coritiba. O meia Régis, por sua vez, outro que se destacou, ainda não tinha situação definida até o fechamento desta edição. Por isso, Max carrega a responsabilidade de ser "o cara".

DUELO DE MATADORES

Para a Copa do Nordeste desta temporada, o América terá dois dos seus principais artilheiros recentes no elenco: Max e Isac. O Homem de Pedra sai na frente nessa disputa pela camisa 9. Depois de ficar de fora dos campos durante um ano, Max voltou com tudo ao Alvirrubro e foi um dos responsáveis pela recuperação na Série B, marcando cinco gols na competição. Mas ele terá – assim como aconteceu em 2012 – a concorrência de Isac. Após um ano na China, o atacante que foi vice-artilheiro da Segundona em 2012 voltou ao clube. Por outro lado, a posição de atacante anda sem muitas opções no elenco e pode ser problema na montagem do time de Leandro Sena, que hoje só conta com Adriano Pardal.

OLHO NELES

Entre as contratações do Alvirrubro, duas são de se prestar atenção. A primeira delas: o meia-atacante Rafinha. Cria das bases do São Paulo, o jogador de 23 anos já acumula passagens por Ceará e Guarani, mas teve parte da carreira atrapalhada por lesões. No Tricolor Paulista, chegou a ter oportunidades com o técnico Leão no início de 2012. No América, mostrou desenvoltura nos treinamentos e parece ter ganhado a confiança do técnico Leandro Sena. Pode começar até como titular nesse início de temporada. Outro para o torcedor ter esperanças é o meia Rubinho. O jogador de 25 anos teve grande destaque na Série C de 2012 na Luverdense, mas vem de uma temporada de altos e baixos no Paraná. Apesar disso, chega com o gabarito para brigar pela camisa 10 do Alvirrubro e pode ser candidato a grande nome na temporada se repetir as atuações que teve até, principalmente, o primeiro semestre do ano passado.



ZAGA AFINADA

Entra ano e sai ano e a defesa do América parece não mudar. No entanto, pela primeira vez Edson Rocha e Cléber iniciarão uma temporada juntos pelo Alvirrubro. A dupla, que foi titular em momentos de 2010 e durante a Série B de 2012 (assim como terminou o ano passado) já está na cabeça do torcedor, que, às vezes, ainda mantém certa desconfiança com os dois. Isso porque o Alvirrubro nunca primou por ser um time que sofre poucos gols nas últimas temporadas. Até por isso, o zagueiro Adalberto, contratado junto ao Betim, também foi testado nesse início de temporada e pode aparecer no time titular num possível 3-5-2 de Leandro Sena.



JUVENTUDE EM CAMPO

A aposta no meia Régis deu tão certo no ano passado que a diretoria do Alvirrubro resolveu tentar a sorte novamente com os garotos. E o São Paulo – por razões óbvias – foi o principal alvo. De lá chegaram por empréstimo o volante Dener, que iniciou a pré-temporada como titular, o lateral-esquerdo Arthur e o meia Rafinha. Além deles, o atacante Alfredo, cria das categorias de base do Tricolor, foi contratado. Apesar de brigar pela vaga com Isac e Max, Alfredo chega com o gabarito de ter marcado 184 gols nas bases do clube paulista. De todos os contratados nesta temporada até agora, os únicos que tem mais de 25 anos são Adalberto (26) e Isac (28).



O PROFESSOR

A aposta da direção americana na juventude também atingiu o banco de reservas. Leandro Sena iniciará pela primeira vez um trabalho como treinador na carreira. O bom retrospecto na recuperação do time na temporada passada rendeu a renovação do seu contrato. Com 37 anos, ele era o terceiro técnico mais jovem da Série B.

Apesar da pouca idade, Sena tem experiência de sobra no Dragão, onde jogou de 2005 a 2007, trabalhou como gerente de futebol e auxiliar técnico. Por isso, sabe da importância da Copa do Nordeste. A vida de técnico é às vezes complicada, mas ele tem o respaldo da torcida para a competição e os números dirigindo o Dragão estão a seu favor: em 12 jogos como técnico perdeu apenas duas vezes.

Time-base para Copa do Nordeste:

Andrey; Chiquinho Alagoano (Adalberto), Cléber, Edson Rocha e Rai; Dener, Márcio Passos, Fabinho e Rafinha (Rubinho); Adriano Pardal e Max.





Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TURISMO DE SOL E MAR

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

Noiva do sol, cidade das dunas, praias dos dromedários e dos passeios de bugues “com ou sem emoção?”... Se por um lado Natal possui atrações naturais e ensolaradas, por outro se ressentido de adjetivos que sejam difundidos fora das suas fronteiras para ressaltar a riqueza histórica de seus monumentos e museus. Pouco prestigiados pelo poder público, estes locais são poucos visitados pelos turistas na alta estação. Do Teatro Alberto Maranhão, localizado na Ribeira, ao Memorial Câmara Cascudo, na Cidade Alta, o NOVO JORNAL percorreu os principais pontos culturais entre os dois bairros e durante toda a caminhada encontrou apenas um casal de turistas que admirava a Pinacoteca do Estado.



Teatro Alberto Maranhão: visitação de segunda a sábado, das 8h às 18h

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

No Teatro Alberto Maranhão (TAM), passa das 9h quando José Paulo dos Santos, 60, vigilante do local, diz à reportagem que o volume de visitas é mais expressivo nos finais de semana. “Mas a porta está aberta das 8h às 18h, de segunda a sábado”, garante, comentando que nem todos deixam sua assinatura no caderno de visitas, o que a reportagem constata, já que o último nome da lista é de uma turista da Paraíba no início de dezembro.

A diretora do Teatro, Dione Caldas, diz que os períodos de férias escolares são os mais movimentados do ano, quando o TAM geralmente recebe um grupo “seleto” de turistas, pessoas de idade mais avançada e “realmente interessadas em arte”.

“Ontem mesmo recebemos uns quatro turistas. São sempre casais de pessoas mais idosas, jovens nunca aparecem por aqui”, comenta, dizendo ainda que muitos taxistas também levam turistas até o local. “Aí são mais idosos ainda”, observa.



José Paulo dos Santos, vigilante: mais visitas nos finais de semana

MUSEU DJALMA MARANHÃO

Em frente ao teatro, o primeiro andar da antiga rodoviária é inteiramente preenchido pelo Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, que está aberto para visitação das 9h às 16h.

“Ainda não recebemos nenhum turista esse ano”, garante uma das estagiárias do museu, Larissa Ribeiro, 18, responsável por guiar os visitantes pelo local especializado na cultura popular do RN. Ainda de acordo com Larissa, além da visita das escolas, é muito comum o local ser frequentado também por estrangeiros.

A jovem é estudante de Guia de Turismo no IFRN, assim como os três demais estagiários do local, e diz que todos se unem para divulgar o museu em suas páginas pessoais no facebook, já que eles não sabem quem administra a página oficial do Museu na rede social.

“O facebook é uma forma dinâmica para atrair pessoas e descobrimos que havia essa página oficial, então não criamos outra. A página em si está bem desatualizada, mas sempre divulgamos postagens sobre o Museu e marcamos a página oficial. Já tentamos descobrir quem havia criado, mas ainda não conseguimos”, conta.



Larissa Ribeiro, estagiária: “Ainda não recebemos turista esse ano”



INSTITUTO LUDOVICUS

O casarão que um dia já foi a residência oficial do folclorista e pesquisador Câmara Cascudo, hoje funciona como um instituto privado em homenagem a ele. Por ali, a primeira visita do dia é a da reportagem, mas Geralda Silva de Oliveira e Silene Alves da Silva, duas funcionárias do instituto, garantem que janeiro de 2014 começou bem mais movimentado que o de 2013, registrando inclusive presenças estrangeiras, como a da espanhola Ana Tejero Gonzales, que no dia 3 de janeiro deixou sua assinatura na caderneta de visitas.

“Me lembro que ela ficou encantada com a biblioteca”, diz Silene Alves da Silva, afirmando também que as visitas acontecem geralmente na hora do almoço e também pelo final da tarde. Até o momento, a caderneta de visitas marcou 53 assinaturas este ano.

“Nós temos quatro funcionários para guiar os visitantes e o número é suficiente. Quando recebemos a visita de escolas dividimos em grupos de 10 alunos”, contam. O Ludovicus está aberto de terça a sábado, das 09h às 17h.



Silene Alves da Silva, funcionária: mais movimento no começo do ano

MEMORIAL CÂMARA CASCUDO

O lugar mais visitado do circuito histórico é o Memorial Câmara Cascudo com 236 assinaturas de turistas registradas na caderneta de visitas entre dezembro de 2013 e as primeiras semanas de janeiro deste ano. A marca, Daliana Cascudo, diretora do local, credita à criação de uma sala para exposições temporárias, bem na entrada do casarão.

“Nós, que trabalhamos com equipamentos culturais, temos sempre que estar inventando de tudo para não parar no tempo. Percebi que se ficássemos só com a exposição fixa as pessoas não circulariam aqui, então criei a sala de exposições temporárias”, justifica. Diferente do Instituto Ludovicus,

também administrado por ela, que é neta de Cascudo, o Memorial é uma instituição pública ligada à Fundação José Augusto e aguarda recursos para uma modernização que deve aumentar ainda mais o número de visitas nos próximos anos.

“Eu acho que a figura de Cascudo em si é muito forte, mas atrai um público diferenciado, um tipo de turista que compra livro, que conhece a obra e que é muito seleto. Lá no Ludovicus, o foco é diferente porque investimos muito na pesquisa, já que existe a biblioteca dele e o acervo digitalizado de cartas que ele trocou com intelectuais ao longo da vida”, diferencia.



Memorial Câmara Cascudo: 236 assinaturas de turistas desde dezembro de 2013

PINACOTECA DO ESTADO

A Pinacoteca do Estado, localizada ao lado da Assembleia Legislativa, na Cidade Alta, registra até agora no caderno de visitas 186 presenças de todos os lugares do país, e também do mundo, como é o caso das recentes presenças do México e Suíça.

De olho na exposição sobre a Copa do Mundo, a reportagem encontra um casal de turistas vindos de Cuiabá (Mato Grosso). O servidor público Nelson Eugênio Theobald, 60, e a professora aposentada Gonçalves Ferreira Mendes, 68, já estão em Natal há mais de uma semana, e ela cansou de ver as praias.

“Eu disse a ele, à gente já viu tudo que é praia, agora eu quero conhecer a história dessa cidade”, contou a professora, afirmando que sempre faz questão de conhecer o centro cultural de todos os lugares pelos quais passa.

“Adorei conhecer também a catedral metropolitana antiga e a mais recente. Soube que o padre não gosta da arquitetura dessa nova”, conta Gonçalves Ferreira Mendes, enquanto o marido registra alguns quadros a partir de seu tablet.



Gonçalves Ferreira Mendes e Nelson Theobald: conhecer a história dessa cidade

GALERIA DE ARTE DA FUNCARTE

Praticamente em frente à antiga casa de Câmara Cascudo, está a Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte). Na entrada da estrutura há também uma galeria de arte, que anualmente realiza diversas exposições, a da vez é o Salão de Artes Visuais de Natal, que fica em cartaz até o dia 24 de janeiro.

Muito embora a exposição não disponha de guias, a sala com o trabalho de 16 artistas selecionados mediante edital pode ser facilmente observada. Até agora, a caderneta de visitas do salão marca 37 assinaturas dos mais diversos locais, como Paraíba, Minas Gerais, São Paulo e de Adriano Lopes, que achou tudo “fantástico”, assim como escreveu ao lado de sua assinatura, mas não disse de onde era.

“A Funcarte recebe dois públicos muito específicos, os turistas, que são mais atraídos pela estrutura do local em si, e o público da galeria, composto principalmente pelos alunos de produ-



Fundação Cultural Capitania das Artes: 37 visitantes este ano

ção cultural do IFRN. Mas também tem o caso de turistas que entram para conhecer a Funcarte e acabam descobrindo a galeria”, comenta Lenilton Teixeira, vice-presidente da Funcarte.

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

▶ Valmiki Sampaio: visando o Memorial Câmara Cascudo e a Pinacoteca



▶ Zuleika Lourenço: prioridade exclusiva para a natureza

TURISTAS DESCONHECEM O CENTRO HISTÓRICO

O economista Valmiki Sampaio, 40, veio de Fortaleza com a família, composta por oito pessoas, e antes de chegar na cidade pesquisou também o centro histórico de Natal, descobrindo o Memorial Câmara Cascudo e a Pinacoteca do Estado, locais pelos quais pretende passar com a família até terça-feira, quando retornarem para casa.

"Eu até tento evitar o turismo sol e mar porque minha terra também é cheia disso", frisou o cearense durante uma manhã ensolarada no Centro de Turismo, onde a reportagem entrevistou também ou-

tros turistas para saber se sabiam da existência do centro histórico.

A professora de biologia Zuleika Lourenço, 60, não conhecia nenhum dos lugares percorridos pela reportagem. Era seu último dia na cidade, após uma estadia de uma semana com outras 60 pessoas de Macaé, no Rio de Janeiro.

"Nosso foco foi mais na natureza mesmo. Fiquei impressionada como Natal tem abordagem ambiental, e como os lugares estão bem preservados, principalmente os manguezais. Diferente de lá, por exemplo, onde o Parque Nacio-

nal da Restinga da Jurubatiba está bem degradado", considerou.

José Paulo, 55, vindo de São Paulo, criticou a quantidade de "pedintes" nos sinais e também não conhecia nenhum dos pontos históricos, no entanto, quando questionado sobre as praias pelas quais já tinha passado, a resposta vem expressiva.

"Conhecemos toda a orla de Ponta Negra, Jenipabu e Pipa. Pretendo me mudar para cá daqui a dois anos com minha família, queremos um lugar mais calmo", comentou no seu último dia em Na-

tal, após uma estadia de seis dias na capital potiguar.

Entre os entrevistados, a única que chegou mais perto do roteiro percorrido pela reportagem foi a estudante carioca Luana Oliveira, 18, que só volta para sua terra no dia 3 de fevereiro, mas já passou em frente ao Teatro Alberto Maranhão.

"Tiramos fotos lá em frente, muito bonito, mas já conheci as praias, o Forte e a feira de artesanato em Ponta Negra", comentou, dizendo também que estava sendo guiada pelo primo potiguar.



▶ José Paulo: passeio pelas praias de Ponta Negra, Jenipabu e Pipa



▶ Luana Oliveira: fotos na frente do Teatro Alberto Maranhão

"NÃO SÃO ATRATIVOS"

Segundo o vice presidente da Associação Brasileira de Agentes de Viagens (ABAV-RN), Abdon Gosson, a qualidade dos serviços oferecidos por esses equipamentos culturais do centro histórico não é atrativa para os turistas.

"Acho que precisava ter um entendimento maior da prefeitura para a preservação desses lugares porque as calçadas são irregulares, as estruturas estão abandonadas, seja na Igreja do Galo, Praça André de Albuquerque... A procura é muito baixa por esses lugares", garante. O agente receptivo George Cos-

ta, 38, tem opinião semelhante sobre os locais. Ele é proprietário da "Luck Recepções", uma agência receptora de turistas, e diz que durante o city tour realizado na cidade pela sua empresa, apenas o Forte dos Reis Magos é incluído entre os pontos culturais históricos.

"Na Ribeira mostramos apenas o Teatro Alberto Maranhão, mas sem parar, porque ali também não tem lugar para estacionar ônibus e fazer o desembarque dos clientes, mesma situação que se espalha pelo restante do centro histórico, principalmente ali naquela região da Pinacoteca", considera, elencando a falta de segurança como mais um fator repelente de visitas.

"HISTÓRIA PARA CONTAR"

O secretário de Turismo do município, Fernando Bezerril, reconhece que o circuito do centro histórico não é muito divulgado, mas prevê que as mudanças podem surgir a partir de março com o projeto "Bairro Anfitrião", que deve ficar pronto até o período da Copa do Mundo.

Inspirado em um projeto similar desenvolvido em Recife, Bezerril conta que a ação consiste em reunir universitários principalmente dos cursos de Turismo e Comunicação Social para que visitem bairros tradicionais da cidade e elaborem materiais informativos

para serem divulgados aos turistas no período da Copa.

"Eles vão cadastrar todos os pontos interessantes de cada bairro com informações sobre cada lugar e pensamos em transformar tudo isso em um livro, site e folhetos que serão distribuídos nos hotéis para que o turista prolongue sua estadia aqui e, além de conhecer as praias, se interesse também pela Dobradinha do Deda, nas Rocas, e o centro histórico, claro", comenta.

"Temos muita história para contar, e acho que esse será um material turístico poderoso que teremos nas mãos. Acho que o centro histórico não é conhecido porque nunca foi estimulado, e com esse projeto pretendemos fazer isso", conclui.

Realização: **30 MPB JAZZ** GREEN POINT

SIMONA TALMA

THE ELLA LOUIS TRIBUTE BAND

Eileina Dennis
Leon "Kid Chocolate" Brown

30 JAN QUINTA, 20H

Patrocínio: **Teatro Riachuelo** **cosern** **GOVERNO DO ESTADO**

VESTIBULAR ZONA NORTE

A ÚNICA UNIVERSIDADE PRIVADA DO ESTADO ESTÁ NA ZONA NORTE E SEMPRE AO SEU LADO.

A UnP ACABA DE ABRIR UMA NOVA UNIDADE NA ZONA NORTE.

SHOPPING ESTAÇÃO
AV. DR. JOÃO MEDEIROS FILHO, 2300

ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

- ▶ ADMINISTRAÇÃO (AULAS 2X P/ SEMANA)
- ▶ CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- ▶ CST EM RECURSOS HUMANOS (AULAS 2X P/ SEMANA)
- ▶ CST EM GESTÃO COMERCIAL
- ▶ CST EM LOGÍSTICA

INSCRIÇÕES ATÉ 23 JAN
PROVA: 26 JAN
INÍCIO DAS AULAS: 10 FEV

BOLSAS DE ATÉ 100%



THAÍS BARBOSA,
Aluna de Administração UnP

ÚNICA, COMO VOCÊ.

INSCREVA-SE JÁ.
unp.br/unica
84 3215.1234

UP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
Com você para um futuro melhor.



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

f Olimpo.recepcoes

Olimporecepcoes



Olimporecepcoes.com.br

(84) 3217-9888

ZE TAKAHASHI / FOTOSITE



ARTES E DESIGN POR MENOS

O circuito das artes, design e decoração nunca teve um período tão instigante de promoções. Lojas e galerias assumem o instante Off e exibem descontos incríveis. Em alguns casos, aquele sofá ou cadeira com assinatura de design ou o quadro já tão estudado para parede da sala ganham descontos de até 50%. Lifestyle fez giro decorativo sacou alguns hits. A linha Noronha da Saccaro merece especial atenção. A loja aponta descontos de até 50%. A linha assinada por Sig Bergamin na Artefacto/HomeD também desperta. A Etna, cujos preços já são habitualmente bons, tem almofadas em branco-e-preto nascidas para um bom hi&lo decorativo. A Urban Arts Natal, nos conta a arquiteta Carol Bezerra, entra no clima Off. Por falar na galeria, a Urban Arts comemorou primeiro aniversário, sexta-feira, na unidade de São Paulo, e abriu a exposição "As Flores do Alecrim", de Kaju.ink, na Vila Madalena.

IMAGENS

► Carol Bezerra
posa em ambiente
Urban Arts



Natura Una Demaquilante é novo item beauty da temporada.

FASHION WEEK

► A moda masculina vive dias de fashion weeks no Hemisfério Norte. As calças mais amplas (será o fim da Skinny?) são novidades. As formas amplas também apontam no preview do outono/inverno das coleções femininas, vide Lanvin. Resta saber quanto tempo vai levar para a moda pegar.

► Kate Moss comemorou idade nova e teve tratamento de diva. O mundo da moda todo reverenciou a supermodel.

ARTS & COUTURE

O cross de grunge e alta costura vem convertido, já em imagem do inverno desde o Minas Trend. O look de Aurea Prates ajuda a entender hype da temporada.

DIVANDO

Lupita Nyong'o veste Prada e ganha holofotes fashionistas desde o Globo de Ouro.



COPA DO BRASIL



Havaianas lançam sandálias com cara de drible da torcida da World Cup



AMIGOS NA MODA

Célia Dantas recebe o estilista Geová Rodrigues na Dammas Collection, em Cidade Jardim, Zona Sul. A loja de acessórios tem no mix com nomes como Jorge Bischoff, Loucos e Santos e Gloss.

OPPORTUNIDADE SACCARO

ATÉ 50% DE DESCONTO À VISTA

rua Mossoró, 588, Tirol - (84) 3302.8233

dermage



Natal Shopping 3206.7212
CCAB Petrópolis 3202.2662

Social

E-mail: sadepaula@novojournal.jor.br



Sadepaula

Interino: Augusto Bezerril



Realização: **DUO TAUFIC**
AURORA NEALAND
GERMAINE BAZZLE AND 504 EXPERIENCE

31 JAN SEXTA, 20H

Patrocínio: **Teatro riachuelo**, **cosern** Grupo Neoenergia, **CÂMARA CASCUDO**, **RN GOVERNO DO ESTADO**

CONFIRMADO

Jarbas Filho confirma atração da edição do Pipa Open Air na Semana Santa. O Rappa é atração, dia 19 de abril, no famoso balneário potiguar. Enquanto isso, seguem as negociações para vinda do Fat Boy Slim, ainda no primeiro semestre, para apresentação no Rio Grande do Norte.

VALEU O BOI!

O Rio Grande do Norte passa a sediar mais uma grande competição de vaquejada. Foi lançado esta semana o 9º Circuito de Vaqueada da Associação Norte-rio-grandense de Quarto de Milha. Poderão competir vaqueiros das categorias Aberta, Amador e Amador Universitário. As premiações já dão a dimensão de como ocorrerá o circuito estadual, que ofertará aos vencedores carros e motos. Serão R\$ 16 mil distribuídos por etapa. O Circuito ANQM promoverá seis etapas e ainda uma grande disputa final. No total, serão três carros e cinco motos entregues nas premiações.

FORÇA!

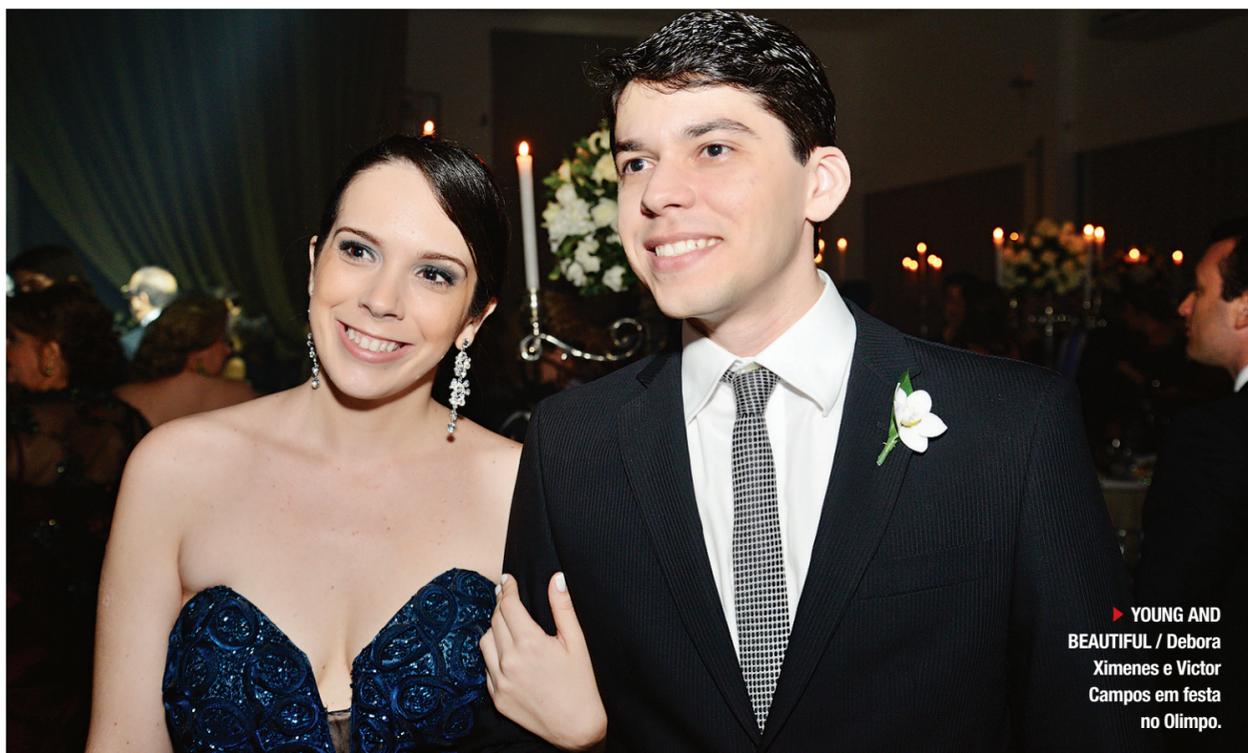
Luciano Berberick avisa que, neste domingo, 19, tem "Remada em Pirangi". A largada acontece na praia de Búzios. O evento deve repetir o sucesso da remada, realizada quinta-feira, com destino aos Parrachos, em plena noite de lua cheia.

R.I.P

O Rio Grande do Norte perde Fernando Medeiros, fundador do emblemático Camarões.

WE LOVE

Top decorador, empresário de sucesso, símbolo de elegância e bom gosto, Luciano Almeida comemora idade nova, amanhã. Na terça-feira, os vivos giram em torno do empresário Marino Eugênio.



► **YOUNG AND BEAUTIFUL / Debora Ximenes e Victor Campos em festa no Olimpo.**



FOFOCAS E VERDADES ASTRAIS

Acordar é ótimo. E, vamos combinar, os primeiros raios do sol são muito educados. Brandos, suaves, quase acariciam a pele. Se tem a brisa do mar por perto, então, o sol primordial faz a gente acreditar que vale a pena despertar, ver o mundo mais cedo. O clima turvo das notícias da política e economia nos jornais faz esquentar o tempo. Para afastar a nuvem cinzenta nesses tempos de inflação e juros altos, nada como buscar no horóscopo um alívio e uma esperança astral. Antes da mãe Dilma, já existiu a Mãe Diná (que errava tanto quanto a presidente sucessora). Lê um único astrólogo nunca é legal. O bom jornalismo manda confrontar informações. Daí a começa o mais divertido de tudo: há fofoca entre os astros. A manchete de sexta-feira foi bem clara: Vênus briga com Marte. A desavença estelar estava em algum portal lado a lado com a chamada do Big Brother Brasil. Dizem que os homens são de Marte e as mulheres são de Vênus. Lindo, não? Eu adoro o nome Vênus. Acho que tem sempre uma ideia de amor, equilíbrio, beleza e artes. Mas, fofoca ou fato, Vênus briga; Se a confusão está rolando nos céus é porque a coisa está realmente ficando feia aqui embaixo. Não é o fim dos mundos. Tem dias em que Urano está em desacordo com Júpiter, Plutão resolve pular duas ou três casas e ficar retrógrado em algum signo não muito bom anfitrião. Neste fim de semana rolou (verdade ou boato) que a lua entra em leão. Segundo astrólogo, os dias serão "coloridos". Mas haja conhecimento filosófico para entender exatamente o significado de uma "lua cheia, mas vazia". Como assunto aqui é meia ou verdade inteira, uma lua

cheia nunca vai ser fofoca. Basta olhar para o céu. E a lua estará plena, prata ou dourada. Tenho uma amiga que não dá um passo sem orientação dos astros. Sagitariana, ela leu em algum dia de dezembro o conselho de se manter distante de "facas, garfos e objetos cortantes", sob o risco de algum acidente. Se eu falar o nome da amiga será fofoca. Mas, nesse caso, nem aumento. Muito menos invento. Para apaziguar os ânimos, tome consultas a Runas, Tarô, Búzios e I Ching. Os discípulos de Jung sabem que as imagens do hexagramas não são, assim, de tão fáceis de interpretação. O tarô, via internet, do "sim ou não" é capaz de respostas mais rápidas. E onde fica a coragem a de fazer a pergunta? Eis que a amiga desistiu. Eu pessoalmente não faço pergunta a oráculos. Aliás, faço. Sempre ao assinar a ficha do check-in em algum hotel pergunto sempre se o número do apartamento ou da suíte é daqueles considerados cabalísticos pelos numerólogos. O número 1, dizem, é o início. Dois tem algo ligado a união. Três, se não me engano, tem algo com comunicação. Cinco, aí ai, dizem ser muito trabalho e pouco dinheiro. Sete carrega coisas das vidas passadas. Tudo bem, oito é considerado o número perfeito. E quatro (que medo!) não vou nem falar. Óbvio que não sou exatamente supersticioso. Mas, por vias das dúvidas, o responsável por decidir onde vou me hospedar tem o trabalho extra de somar os numerais para chegar a um número considerado seguro. Achou esquisito? Conheço quem, além de somar os numerais do apartamento, ainda faz o somatório do número do endereço do hotel. Não se trata, óbvio de crendice, é antes de tudo matemática. E o calcular tem sempre um fundamento de previsão. Ou não? Se não gostou do que dizem números e astros não vale jogar pedra na lua.



► **ESTILO / Gutinho Tinoco e Maria do Carmo Azevedo em noite glamurizante no Olimpo.**

VOLTA às AULAS
 Tecnologia para quem gosta de aprender.

Natal 2010.1010
 Mossoró 3422.7222
 miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
 SETE VEZES SEGUIDAS
 O MELHOR PÃO
 DE NATAL SEGUNDO
 A REVISTA VEJA.

Padaria e Cafeteria
pão & companhia
 SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

Dom Vinicius
 Happy Hour e Música Boa!

Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
 84 3201.4310